



## RELATÓRIO E CONTAS 2020

## ÍNDICE

Mensagem Presidente do Conselho de Administração

## APRESENTAÇÃO

Manuel António da Mota

Enquadramento geral

Missão, Visão, Valores

Objetivos estratégicos

Dados fundamentais

Órgãos sociais

## ATIVIDADES

1. Desenvolvimento social
  - 1.1 Solidariedade Social
  - 1.2 Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
  - 1.3 Voluntariado
  - 1.4 Projetos internacionais
2. Prémio Manuel António da Mota
3. Educação e Formação
4. Cultura
5. Espaços Fundação
6. Representação institucional
7. Situação Económica e Financeira

## CONTAS DO EXERCÍCIO

## MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Fundação Manuel António da Mota completou em 2020 uma década de atividade.

Tendo sido publicamente reconhecida em 2010, a Fundação obteve o estatuto de utilidade pública em 2014, cuja renovação foi igualmente confirmada já no decurso do ano transato.

Este importante reconhecimento, constituindo motivo de particular satisfação, é também fator de acrescida responsabilidade, pelo estímulo que representa para a Fundação continuar a desenvolver o seu trabalho de interesse público ao serviço da comunidade.

Desde a sua criação, a Fundação viu-se confrontada com a crise que o país atravessou e que culminou, numa primeira fase, com o plano de assistência económica e financeira, com amplas consequências na gestão do erário público e no agravamento das condições de vida dos portugueses e, mais recentemente, com a eclosão da crise pandémica provocada pela Covid-19, cujos efeitos afetaram o país a partir de meados do primeiro trimestre de 2020, prolongando-se até hoje e ainda sem fim à vista.

Ameaçando a saúde e a vida, seguramente o nosso bem mais precioso, a Covid-19 provocou consequências de vulto em múltiplos aspetos da nossa existência pessoal, social e económica.

No mundo do trabalho, nas escolas, nas atividades culturais, desportivas e de lazer, tudo mudou, obrigando a um esforço de adaptação à nova realidade.

As medidas de confinamento e distanciamento social alteraram a vida de muitas pessoas e famílias, privando-as do convívio com os que lhes são mais queridos, desafiando a sua capacidade de resistência, perturbando o seu bem-estar emocional e psicológico.

O abrandamento muito significativo da atividade económica fez crescer o desemprego e a pobreza e agravou a situação de fragilidade dos mais vulneráveis.

As instituições da economia social, por seu turno, foram especialmente atingidas pela crise sanitária.

Não apenas pelo esforço acrescido no seu trabalho assistencial, com toda a pressão que isso colocou nas suas estruturas organizativas e de recursos humanos, como ainda pela escassez de meios e equipamentos de proteção individual e coletiva com que se viram confrontadas, obrigando-as a incorrer em custos adicionais e inesperados.

Em muitas situações, como é o caso dos lares de idosos, a Covid-19 atingiu duramente um grande número de idosos acolhidos e trabalhadores das instituições, forçando à adoção de medidas de emergência, e obrigando outras instituições, designadamente as que prestam apoio à deficiência, a suspender os serviços prestados, com grave prejuízo dos beneficiários e das suas famílias.

Perante este circunstancialismo extremamente adverso, a Fundação não podia ficar indiferente.

Acorrendo a vários pedidos que lhe foram dirigidos, apoiou financeiramente a aquisição de bens e equipamentos de higienização e proteção individual e a provisão de ajuda alimentar, procurando assim mitigar as dificuldades sentidas pelas instituições.

A resposta à crise epidémica foi um traço muito significativo da atividade da Fundação em 2020, mas que nem por isso nos fez divergir daqueles que são os eixos fundamentais que norteiam a nossa atuação.

O desenvolvimento humano e social, a educação e a cultura constituem, desde o seu início, os pilares fundamentais da intervenção da Fundação, na firme convicção de que estamos perante vetores essenciais ao serviço do progresso e bem-estar das sociedades humanas e verdadeiros princípios fundadores das democracias maduras e avançadas, fiéis aos ideais da liberdade e da justiça, como temos vindo a sublinhar ao longo dos anos.

Num tempo em que a maior crise sanitária dos últimos cem anos afetou tanto as nossas vidas, com inúmeras repercussões nos planos económico e social, o Estado continua a ser o principal garante dos direitos fundamentais dos cidadãos, como ficou bem patente nos recursos mobilizados para proteger as pessoas, as instituições e as empresas na resposta à pandemia.

Foi também evidente a capacidade de resposta do setor da economia social em benefícios dos mais pobres, vulneráveis e desfavorecidos, bem como o papel das empresas, fundações e outras organizações da sociedade civil no suporte essencial à sustentabilidade e reforço da sua intervenção.

A crise pandémica veio, como nunca antes, evidenciar a necessidade de uma cultura colaborativa, de partilha e trabalho em rede, de que a Fundação tem procurado ser apanágio, mantendo-se aberta e vigilante perante as carências e as aspirações das pessoas.

A capacidade de responder às questões mais emergentes não invalida, porém, a prossecução por parte da Fundação de uma estratégia focada em projetos, programas e iniciativas de carácter plurianual geradores de impacto social, potenciando desta forma a capacidade das instituições apoiadas em produzirem efeitos transformadores e duradouros junto das pessoas que beneficiam das suas valências e serviços.

Não obstante os constrangimentos a que teve de fazer face, com reflexos num ou noutro segmento da sua atividade, a Fundação prosseguiu o seu trabalho ininterruptamente, dando corpo e execução, em conjunto com os seus parceiros e beneficiários, aos múltiplos projetos em que está envolvida, para além dos inúmeros apoios atribuídos a instituições da economia social nos mais diversos domínios.

Na área do desenvolvimento humano e social, a habitação, deficiência e saúde continuaram a destacar-se enquanto setores de intervenção, em linha com os anos anteriores.

O programa “Uma obra, um projeto”, que se destina a apoiar a realização de projetos em territórios onde a Mota-Engil tenha intervenção na execução de obras de referência, foi prosseguido no concelho de Vila Pouca de Aguiar e iniciado no concelho alentejano do Alandroal, tendo sido realizadas obras de reabilitação de um conjunto de habitações degradadas de várias famílias carenciadas em ambos os concelhos, em colaboração com as respetivas edilidades e a associação “Just a Change” que mobilizou estudantes universitários para a sua execução no período das suas férias escolares.

Os programas “Porto Amigo”, com a Câmara Municipal do Porto, associação “Just a Change” e “G.A.S. Porto – Grupo de Ação Social do Porto” - no âmbito da linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da “Portugal Inovação Social” -, e “Habitat”, em parceria com a filial portuguesa da Habitat for Humanity International, ainda no domínio da habitação, contribuíram para a resolução dos problemas habitacionais de famílias económica e socialmente vulneráveis nos concelhos do Porto e Amarante, respetivamente.

No caso do “Porto Amigo” e apesar dos condicionalismos ditados pelas medidas de combate à pandemia, tratou-se até do melhor ano de sempre no tocante ao número de projetos executados.

Na área da deficiência, e numa parceria com a Fundação Montepio, o programa “Mobilidade Integrada” de auxílio à aquisição de produtos de apoio e intervenções na esfera habitacional em benefício de cidadãos deficientes com poucos recursos económicos, prosseguiu a sua execução, também esta a níveis elevados.

No domínio da saúde, com os protocolos celebrados, em 2011, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte e Instituto Português de Oncologia do Porto, em 2015, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro, Instituto Português de Oncologia de Coimbra e Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, visando apoiar doentes com cancro e suas famílias, e em 2018, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Sul, a intervenção neste âmbito cobre agora todo o território nacional.

O apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil tem sido igualmente um eixo marcante da atividade da Fundação.

Neste capítulo, a Fundação deu continuidade aos programas vigentes – “Bolsas de Estudo”, “Fundo de Apoio Social”, “Fundo 1+2”, “Consultório Financeiro” e “Primeira Infância”, cobrindo um amplo espectro de necessidades, como sejam, respetivamente, o acesso ao ensino superior para os filhos dos colaboradores de menores recursos económicos, o apoio pecuniário em situações de vulnerabilidade económica pessoal ou familiar, a resposta especializada a situações de sobreendividamento, culminando no apoio à natalidade, dirigido a todos os colaboradores que sejam pais ou mães, e na frequência de creches pelos filhos dos colaboradores de menores recursos.

No plano internacional, e em particular em África com a criação do programa “Mota-Engil African Initiatives”, sob o qual são concebidos e executados todos os projetos no domínio da responsabilidade social a decorrer no continente africano, era intenção da Fundação iniciar e concluir em 2020 a 1ª edição do “Prémio Manuel António da Mota – Uma vida em Angola”, anunciado um ano antes.

Tal não viria infelizmente a acontecer, impedidos que fomos de protagonizar tal iniciativa devido à consabida crise sanitária.

O Prémio Manuel António da Mota, porventura a mais emblemática e mediatizada iniciativa da Fundação, elegeu como mote da sua 11ª edição o tema “Portugal Vence a Covid-19”, premiando as instituições que se distinguiram no combate à crise epidémica e às suas consequências nas áreas do combate à pobreza e exclusão social, saúde, educação, emprego, inovação e empreendedorismo social, inclusão digital e tecnológica e apoio à família.

Não tendo disso possível realizar a cerimónia pública de entrega de Prémios que habitualmente encerra cada edição, o seu anúncio teve lugar numa edição especial na antena da TSF, parceira de comunicação da Fundação, a que se seguiu, dias mais tarde, a entrega de Prémios no auditório da Fundação.

No domínio da educação e formação, o combate ao insucesso educativo e ao abandono escolar precoce dos jovens que não se encontram em processo de educação, formação ou presença no mercado de emprego, continuaram a pautar a atuação da Fundação, através dos apoios aos projetos Arco Maior e Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, pioneiros em Portugal na resposta a esta problemática.

Visando favorecer a permanência no ensino superior de jovens com dificuldades económicas, a Fundação apoiou a Universidade de Évora, Instituto Politécnico do Porto e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no financiamento de respostas a esta problemática.

Com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e no âmbito do projeto denominado “Cantinho do Estudo”, - com o intuito de favorecer a melhoria das aprendizagens e das condições de estudo dos alunos dos agrupamentos de escolas do concelho gaiense -, deu-se continuidade a esta parceria no âmbito de uma candidatura à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” gerida pela estrutura de missão “Portugal Inovação Social”, projeto este que iria concluir-se no final do ano letivo 2019/2020, mas que haverá de prolongar-se até ao final do ano letivo de 2020/2021.

Além do projeto “Jovens Empreendedores – Construir o Futuro”, de que a Fundação é a principal patrocinadora desde a 1ª edição, deu-se início ao projeto “Jump Box” de capacitação para jovens maiores de 18 anos, promovido pelo IET – Instituto Empresarial do Tâmega no âmbito de uma “Parceria para o Impacto” em que a Fundação figura como investidora social.

No domínio cultural destaca-se, uma vez mais, o apoio à realização do projeto “Cultura em Expansão”, iniciativa da Câmara Municipal do Porto, bem como o suporte financeiro e logístico à realização na cidade do Porto da “XXII edição do Concurso Internacional de Santa Cecília”, concurso de piano que continua a trazer à cidade do Porto dezenas de jovens pianistas provenientes de diversos países.

A convite da CNU – Comissão Nacional da UNESCO e patrocinado pela Fundação teve lugar pela primeira vez a iniciativa Prémio “Fundação Manuel António da Mota para Clubes UNESCO”, a atribuir anualmente a Clubes UNESCO pertencentes à Rede Portuguesa, e que visa reconhecer e valorizar publicamente o papel desenvolvido pelos Centros e Clubes UNESCO de divulgação e promoção da organização, dos seus ideais e das suas áreas de ação.

Os espaços da Fundação, mormente a sua sala de exposições, foram mais uma vez palco de diversas iniciativas culturais, em número, contudo, que ficou aquém do que havia sido inicialmente planeado face às medidas de contenção da crise sanitária.

Entre os dias 24 de julho e 31 de agosto a Fundação acolheu a “XXXIV Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore”, em colaboração com esta prestigiada cooperativa de artistas da cidade do Porto, e que contou com um vasto conjunto de obras produzidas pelos artistas sócios da Árvore, reeditando um evento já realizado em anos anteriores.

A Fundação Manuel António da Mota acolheu igualmente a partir de 17 de novembro de 2020 a 16ª edição do “CRIDEM - Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual”, evento promovido pela APPACDM do Porto, e que conta com os apoios da Fundação Manuel António da Mota, Fundação Montepio e o Alto Patrocínio do Senhor Presidente da República.

Concorreram à presente edição 60 instituições de todo o país, tendo sido apresentadas 125 obras de arte nas diversas categorias do concurso (Pintura, Desenho, Escultura, Têxteis e Outras expressões plásticas), naquela que é uma bienal singular e muitíssimo relevante no panorama artístico nacional da arte que é idealizada e produzida pelas pessoas com deficiência.

O auditório da Fundação, habitual local da realização de diversos eventos protagonizados pela Fundação, como o seu Ciclo de Música anual ou os ensaios por parte do seu Coro Sénior, e por instituições que aí realizam gratuitamente as suas ações, viu a sua ocupação fortemente restringida, reduzindo assim de forma muito expressiva a atividade aí realizada.

Para além da presença regular em diversos eventos, onde a Fundação se faz representar como participante ou como oradora, em menor número em 2020 e grande parte dos quais realizados por meios telemáticos, cumpre ainda assinalar a continuidade da pertença a diversos organismos associativos, como são os casos do Centro Português de Fundações, GRACE – Empresas Responsáveis e EPIS – Empresários pela Inclusão Social, integrando a Direção da última e, a partir do triénio 2021/2023, a presidência da Mesa da Assembleia-Geral da segunda.

A par disso, a Fundação é ainda membro do Conselho Consultivo da Comissão Nacional da UNESCO e do Conselho Municipal de Cultura da Câmara Municipal do Porto.

Já em 2021 recebemos a notícia do falecimento do Dr. Jorge Coelho.

O Dr. Jorge Coelho foi Presidente da Comissão Executiva e era atualmente Vice-Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil, SGSP, S.A e membro do Conselho de Curadores da Fundação.

Deixou uma marca indelével na Mota-Engil e prestou relevantes serviços ao país como político, analista, gestor e empresário.

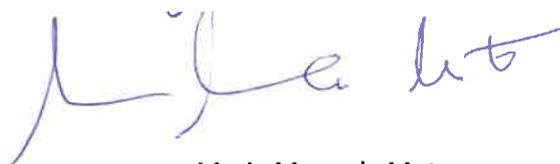
Notabilizou-se na vida pública como exemplo de homem de carácter e elevado sentido ético, dedicando-se com empenho e determinação a todas as causas que serviu ao longo da sua existência.

A todos os que com ele privaram tocou com a sua bonomia, jovialidade, e espírito fraterno e humanista, verdadeiras marcas distintivas da sua irradiante personalidade.

A Fundação, que muito lhe deve por ter sido um dos impulsionadores da sua criação e seguidor atento, vigilante e inspirador do seu percurso desde o início, presta-lhe aqui a sua sentida homenagem neste tempo doloroso em que nos deixa.

Num ano que foi tão difícil e marcante para a sociedade portuguesa, a Fundação manteve-se fiel à sua divisa “Ver, Ouvir, Agir” e ao seu rumo de procurar contribuir para uma sociedade mais justa, coesa e solidária.

Por último, o nosso profundo agradecimento às entidades instituidoras da Fundação, ao Grupo Mota-Engil, nosso mecenas, e aos colaboradores, pessoas e instituições com quem trabalhamos todos os dias na construção de um mundo melhor.



Maria Manuela Mota  
Presidente do Conselho de Administração

## APRESENTAÇÃO

## MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de junho de 1913 em Codessos, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua ação numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extração de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, atuais acionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa atividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua atividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroadando um trajeto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adotar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.

## ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

Presente no panorama empresarial desde 1946, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no setor da construção civil e obras públicas e um dos 30 maiores grupos europeus do setor.

Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas atividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Ambiente e Serviços, Energia, Concessões de Infraestruturas de Transportes, Mineração, Turismo e Indústria e Inovação.

Presente em 3 continentes e 25 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 2.8 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com dezenas de milhares de colaboradores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua acionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável, concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, com sede na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística, exercendo a sua ação em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.

Institui ainda anualmente o “Prémio Manuel António da Mota”.

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração e por uma Comissão Executiva, integrando ainda os seus órgãos estatutários o Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

## MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental.



## VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas coletivas do universo empresarial Mota-Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.

## VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objetivos, atividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

- Legalidade

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e atos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e coletivas com que se relacione.

- Imparcialidade

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objetivos e planos de atividades.

- Transparência

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses de terceiros.

- Compromisso e responsabilidade

Adoção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objetivos assumidos e demais aspetos atinentes às suas atividades.

- Rigor e Eficiência

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afetos à atividade e adoção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

- Criatividade e Inovação

Criar um clima propício à criatividade e inovação na conceção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

- Sustentabilidade

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

- Participação

Ponderação das necessidades, expectativas e aspirações dos destinatários da sua intervenção, assegurando o diálogo e a sua participação regular e permanente na definição dos seus objetivos estratégicos, projetos e atividades.

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objetivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

### Desenvolvimento social

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

- Solidariedade social
- Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
- Voluntariado
- Projetos internacionais

### Prémio Manuel António da Mota

Instituir anualmente o “Prémio Manuel António da Mota” distinguindo organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

### Educação e Formação

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Protocolos e parcerias para a educação

### Cultura

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais



## DADOS FUNDAMENTAIS

- Designação - Fundação Manuel António da Mota
- Data de constituição - 18 de dezembro de 2009
- Data de reconhecimento - 29 de outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de novembro de 2010)
- Data de declaração de utilidade pública – 10 de outubro de 2014 (Despacho nº 12473/2014, Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de outubro de 2014) e renovação a 27 de agosto de 2020 (Despacho nº 8287/2020, Diário da República, II Série, Parte C, nº 167 de 27 de agosto de 2020)
- Natureza - Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos
- Duração - Por tempo ilimitado
- Sede – Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, Piso 1, 4150-146 Porto
- Fins estatutários

Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística. A Fundação instituirá com carácter anual e permanente um prémio denominado “Prémio Manuel António da Mota”.

- Âmbito de atuação - Em território nacional e no estrangeiro
- Entidades instituidoras

### Pessoas singulares

Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota  
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos  
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa  
Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

### Pessoas coletivas

Mota-Engil, SGPS, S.A.  
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A.  
Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.  
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.

- Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas coletivas (50%).

Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas.

Outros ativos patrimoniais – subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património, em que se incluem 12 frações autónomas no complexo Mota-Galiza (Porto).

## ÓRGÃOS SOCIAIS

- **Conselho de Curadores**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes (Presidente)  
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota  
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos  
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa  
Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles  
Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves  
Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura Martins  
Eng.º Carlos Alberto de Magalhães Pinto  
Dr. António Cândido Lopes Natário

- **Conselho de Administração**

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)  
Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves  
Eng.º José Manuel Mota Neves Costa  
Dr. Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves  
Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto  
Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá  
Dra. Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas

- **Comissão Executiva**

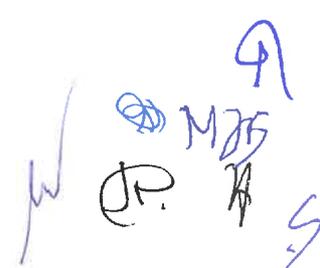
Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Presidente)  
Eng.º José Manuel Mota Neves Costa  
Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá

- **Conselho Fiscal**

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha (Presidente)  
Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira  
António Magalhães e Carlos Santos, SROC

- **Conselho Consultivo**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes  
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota  
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa  
Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira  
Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier  
Dr. Eduardo Jorge Rocha  
Dr. Daniel Proença de Carvalho  
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo  
D. Maria Eugénia Meireles



## ATIVIDADES



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the left and several smaller initials and marks on the right.

## 1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

### 1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL

**Área de intervenção**  
**Comunidade**

#### 1. Programas

##### ❖ “Uma obra, um projeto”

O programa “Uma obra, um projeto” foi criado em 2017 visando a realização de um conjunto de iniciativas de carácter social em grandes empreendimentos onde o Grupo Mota-Engil se encontre envolvido, pelos impactos de natureza económica, social e ambiental decorrentes da sua realização.

Em 2020 deu-se continuidade ao trabalho, iniciado em 2017, de reabilitação de habitações a favor de famílias carenciadas no concelho de Vila Pouca de Aguiar, com a implementação, pelo terceiro ano consecutivo, do protocolo de colaboração estabelecido entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar e a “Just a Change”, associação que se dedica à reabilitação de casas de pessoas carenciadas recorrendo a trabalho voluntário.

No âmbito deste protocolo, em 2020, foram reabilitadas 4 habitações de famílias carenciadas daquele concelho, beneficiando 10 pessoas e envolvendo a participação de 25 voluntários, todos estudantes universitários e que dedicaram parte das suas férias estivais a ajudar os outros.

Na sequência de um outro grande empreendimento da Mota-Engil no Alentejo, o lote 2 do corredor ferroviário da linha Sines-Caia, troço Freixo-Alandroal, a Fundação alargou em 2020 a sua atuação, no âmbito deste projeto, através de um novo protocolo de colaboração com a Câmara Municipal do Alandroal e a “Just a Change”.

Em execução deste protocolo foram reabilitadas 5 casas, que se encontravam visivelmente degradadas, de pessoas carenciadas daquele concelho, beneficiando assim 11 pessoas, tendo contado com a participação de 25 voluntários.



Assim, no âmbito deste programa, em 2020 foram reabilitadas um total de 9 habitações de famílias carenciadas tendo beneficiado 21 pessoas.

##### ❖ “CERCAR-TE E6G” – Programa “Escolhas”

Promovido pela associação “Espaço t” do Porto, o projeto “Cercar-te E6G” atua no Bairro do Cerco, no Porto, e pretende potenciar a inclusão social de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade, dotando o bairro de respostas integradas que combatam o abandono, absentismo e insucesso escolar, promovam a aquisição de competências, apoiem a empregabilidade e a inserção profissional, e fomentem a literacia digital.

O Projeto “Cercar-te E6G” é financiado no âmbito do programa governamental “Escolhas”, programa de âmbito nacional, criado em 2001, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no “Alto Comissariado para as Migrações – ACM, IP”, cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Este projeto é constituído por um consórcio que integra o Agrupamento de Escolas do Cerco, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Oriental, Direção Regional Norte do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Espaço t – Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária, Fundação da Juventude, Fundação de Serralves, Junta de Freguesia de Campanhã, incluindo também a Fundação Manuel António da Mota.

#### ❖ “ALTA-MENTE.E6G” – Programa “Escolhas”

O projeto “Alta-Mente.e6g”, igualmente integrado no programa governamental “Escolhas”, é promovido pela cooperativa “FISOOT - Formação, Integração Social e Ofertas de Oportunidades de Trabalho” tendo como objetivo a diminuição da desocupação juvenil, nomeadamente através da integração social, formativa e profissional dos jovens com idades entre os 16 e os 30 anos da freguesia de Campanhã, na cidade do Porto.

No sentido, é levado a cabo um trabalho de promoção de competências pessoais, sociais e profissionais que contribuem para o desenvolvimento do perfil de empregabilidade dos jovens que integram o projeto.

O consórcio do projeto integra a colaboração da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Oriental, Junta de Freguesia de Campanhã, Agrupamento de Escolas do Cerco, Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, Grupo Dramático Monte Aventino, várias empresas da cidade do Porto, e a Fundação Manuel António da Mota.

## 2. Apoios

#### ❖ Associação de Solidariedade Social “O Tecto”

A Associação de Solidariedade Social “O Tecto” é uma IPSS do concelho de Vila do Conde fundada em 1975. Começou por ser uma cooperativa de desenvolvimento cultural e social chamada “Promoção”, com áreas ligadas ao consumo, à cultura, ao desporto juvenil e à ação social. Iniciou as suas valências com um jardim de infância e, mais tarde, com as restantes respostas sociais, que incluem uma creche, centro de dia e lar de idosos, serviço de apoio domiciliário, universidade sénior e apoio à comunidade, no âmbito do rendimento social de inserção, e um CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.

No contexto da crise epidémica provocada pela Covid-19 e que teve início em fevereiro de 2020, a instituição dirigiu à Fundação um pedido de ajuda para aquisição de equipamentos de proteção individual destinados aos seus trabalhadores e utentes, solicitação que foi prontamente satisfeita através de um donativo efetuado pela Fundação.

#### ❖ Associação Luiz Pereira Motta

Esta associação de Loures, com o estatuto de IPSS, é uma das maiores do concelho, contando 105 anos de existência.

Dispõe de um efetivo de 284 trabalhadores que prestam serviço nas suas inúmeras valências, cobrindo um amplo espetro que vai desde as respostas na área da infância e juventude, apoio comunitário e serviços a idosos (lar, centro de dia, serviço de apoio domiciliário).

No quadro do surto epidémico provocado pela Covid-19, ocorrido em Portugal a partir de fevereiro de 2020, surgiu a necessidade de reforçar a aquisição de equipamentos de proteção individual destinados aos seus trabalhadores e beneficiários, entre os quais batas descartáveis, cobre-pés, luvas, máscaras, toucas e material desinfetante.

A Fundação efetuou um donativo à instituição visando o aprovisionamento destes materiais.

#### ❖ Associação para a Educação Filantrópica dos Jovens (AEFIL)

A AEFIL - Associação para a Educação Filantrópica dos Jovens é uma associação criada em 2017, no âmbito do CLIB - Colégio Luso-Internacional de Braga, tendo em vista organizar e sistematizar o trabalho filantrópico e os projetos e apoios solidários dos seus alunos, respetivas famílias e comunidade em geral.

O seu trabalho tem vindo a centrar-se no apoio a famílias refugiadas em Portugal e no acompanhamento de uma comunidade rural do Camboja, país a que regularmente se deslocam alunos do Colégio para execução de ações de apoio humanitário.

Com o surto pandémico que eclodiu em Portugal em fevereiro de 2020, a AEFIL, com recurso a trabalhadores do Colégio e voluntários, iniciou a prestação de apoio alimentar a segmentos carenciados da população da cidade de Braga, através da confeção de duas refeições diárias preparadas na cozinha do Colégio.

A Fundação associou-se a este esforço solidário, efetuando um donativo a favor de instituição e que lhe permitiu assim manter e reforçar a ajuda disponível.

#### ❖ Associação YAY

A YAI – Educação em inclusão, é uma associação constituída em Braga no ano de 2020.

Tem como principal objetivo a formação profissional e inclusão no mundo trabalho dos jovens com deficiência.

No contexto da crise epidémica provocada pela Covid-19, um conjunto de jovens com deficiência mobilizou-se para apoiar pessoas e famílias em situação de carência económica, ajudando no fornecimento de refeições solidárias. Esta ação vem complementar o trabalho desenvolvido pela AEFIL – Associação para a Educação Filantrópica dos Jovens que, no âmbito das atividades de responsabilidade social do CLIB – Colégio Luso-Internacional de Braga, tem vindo a desenvolver este projeto.

A Fundação, à semelhança do apoio já dado à AEFIL para o mesmo fim, prolongou este apoio através da nova associação.

#### ❖ Banco Alimentar Contra a Fome (Porto)

Com base nos princípios da dádiva e da partilha e na gratuidade das contribuições, valores estes associados à luta contra o desperdício de produtos alimentares e à sua repartição pelas pessoas mais necessitadas, foi constituído em 1990, na cidade de Lisboa, o Banco Alimentar Contra a Fome, dando depois origem à constituição de outros Bancos Alimentares espalhados pelo país.

Através das instituições de solidariedade social e mobilizando pessoas e empresas que, a título voluntário, se associam a esta causa, os Bancos Alimentares distribuem anualmente toneladas de alimentos ajudando a mitigar as carências de muitas pessoas e famílias em situação de fragilidade económica.

No âmbito da crise epidémica provocada pela Covid-19 e que teve início em fevereiro de 2020, o Banco Alimentar Contra a Fome do distrito do Porto dirigiu à Fundação um pedido de ajuda financeira para reforço da sua capacidade de aquisição de bens alimentares de primeira necessidade, solicitação que foi prontamente acolhida através de um donativo efetuado pela Fundação.

❖ **CEDIARA - Associação de Solidariedade Social de Ribeira de Fráguas**

A Cediara, fundada em 1995, é uma IPSS da freguesia de Ribeira de Fráguas, concelho de Albergaria-a-Velha.

Com a inauguração do seu edifício-sede em 2008, e atuando junto de uma população envelhecida num território predominantemente rural, compreende atualmente as respostas sociais de centro de convívio, centro de dia e serviço de apoio domiciliário, a que se somam as valências de creche, campos de férias e apoio à comunidade, quanto a esta nas vertentes de ação social e saúde mental.

No quadro da crise epidémica provocada pela Covid-19, a Fundação, correspondendo a um pedido de apoio que lhe foi dirigido pela instituição, financiou a aquisição de equipamentos de proteção individual destinados aos seus trabalhadores e beneficiários.

❖ **Obra Diocesana de Promoção Social**

A Obra Diocesana de Promoção Social é uma IPSS canonicamente erigida fundada em 1967 sob os auspícios da Diocese do Porto.

A instituição opera 12 centros e 62 respostas sociais no Porto, localizados em bairros sociais da cidade ou nas suas proximidades, englobando creches, atividades de tempos livres, centros de dia e de convívio, cantinas sociais, serviço de apoio domiciliário e um CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, servindo cerca de 2.000 pessoas e contando no seu efetivo com mais de 370 trabalhadores.

No âmbito da crise epidémica provocada pela Covid-19 e que teve início em fevereiro de 2020, a Obra dirigiu à Fundação um pedido de ajuda financeira para reforço da sua capacidade de aquisição de equipamentos de proteção individual destinados aos seus trabalhadores e beneficiários, solicitação que foi prontamente acolhida através de um donativo efetuado pela Fundação.

❖ **UDIPSS - União Distrital das IPSS do Distrito do Porto**

A UDIPSS – Porto é a união distrital das IPSS do distrito do Porto. Fundada em 2002, é uma estrutura intermédia da CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade e representa mais de 400 instituições do distrito apoiando-as no desenvolvimento da sua atividade e das suas respostas sociais, através dos serviços prestados.

Com o surto pandémico que eclodiu em Portugal em fevereiro de 2020, a UDIPSS-PORTO iniciou a Campanha "Proteger as IPSS" do distrito do Porto da Covid-19, tendo criado a plataforma [www.protegeripss.pt](http://www.protegeripss.pt), através da qual pretende angariar donativos, em dinheiro ou em espécie, destinados a adquirir equipamentos de proteção individual para as suas associadas, como sejam máscaras cirúrgicas, viseiras, gel desinfetante, aventais e protetores de pés.

A Fundação efetuou um donativo a favor da instituição ajudando-a a adquirir os materiais necessários.



**Área de intervenção**  
**Crianças e Jovens**

**1. Apoios**

❖ **Ajudaris**

A “Ajudaris” é uma IPSS que luta diariamente contra a pobreza e a exclusão social promovendo a capacitação de jovens e adultos.

Sediada numa antiga escola primária na cidade do Porto, a Ajudaris surgiu a partir de um grupo de voluntários com o objetivo de trabalhar em complementaridade com as entidades já existentes, para que a ajuda fosse efetiva e duradoura.

A sua sustentabilidade é garantida por uma estratégia de angariação de fundos realizada junto das empresas e particulares. Grande parte das receitas é angariada através da venda dos livros “Histórias da Ajudaris”, pelos eventos organizados anualmente pela instituição, pelos parceiros que generosamente se aliam às suas iniciativas e pela consignação de IRS.

O projeto “Histórias da Ajudaris” traduz-se numa obra coletiva com histórias criadas por crianças de centenas de estabelecimentos de ensino das redes solidária, pública e privada, coloridas por conceituados ilustradores.

A Fundação patrocinou mais uma vez esta iniciativa em 2020 e que, a cada ano que passa, tem vindo a suscitar cada vez maior adesão.

❖ **Associação Bagos D’Ouro**

Fundada em 2010, a “Associação Bagos d'Ouro” tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, região que figura entre as mais pobres do país, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso, promovendo a educação e combatendo a exclusão social.

A “Associação Bagos d'Ouro” tem como principal foco de intervenção as crianças e os jovens, atuando para isso a diferentes níveis – Família, Escola e Comunidade –, e desenvolvendo atividades que respondam aos seus principais problemas, através de uma abordagem multidisciplinar, estabelecendo parcerias com instituições e empresas e em estreita cooperação com a comunidade local.

A Fundação tem vindo a apoiar a instituição como “Parceiro Corporate”, associando-se assim ao elenco das entidades que têm vindo a contribuir para o sucesso da sua atuação que se estende já a seis concelhos durienses (Sabrosa, Alijó, Murça, São João da Pesqueira, Tabuaço e Armamar).

❖ **Associação Novo Futuro**

A Associação “Novo Futuro” é uma IPSS que providencia nos seus 8 Lares Residenciais situados em Lisboa, Cascais e Vila Nova de Gaia, cuidados físicos, emocionais e sociais a mais de sete dezenas de crianças e jovens privados de meio familiar seguro, privilegiando os grupos de irmãos.

A Fundação tem apoiado regularmente esta instituição na realização do seu trabalho em favor da comunidade através das suas valências.

#### ❖ Casa da Sagrada Família da Guarda

A Casa da Sagrada Família da Guarda é uma IPSS que desenvolve as valências de centro de acolhimento residencial (CAR) para crianças e jovens em risco do sexo feminino e de centro de atividades de tempos livres (CATL).

No seu CAR acolhe 16 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 20 anos.

A instituição planeia regularmente um conjunto de atividades durante as férias escolares das jovens, visando proporcionar-lhes merecidos momentos de descanso e convívio.

A seu pedido, a Fundação apoiou a instituição na realização de um campo de férias destinado às jovens, que decorreu na praia de Mira durante 15 dias da época estival.

#### ❖ Centro Educativo Santo António

O Centro Educativo de Santo António (CESA), na cidade do Porto, é um estabelecimento orgânica e hierarquicamente dependente da DGRSP - Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

Destina-se a jovens do género masculino dos 12 aos 21 anos, que, por decisão dos Tribunais de Família e Menores, aí executam medidas tutelares de internamento.

O cumprimento da medida de internamento visa proporcionar ao jovem, por via do afastamento temporário do seu meio habitual e da utilização de programas e métodos pedagógicos, a interiorização de valores conformes ao direito e a aquisição de recursos que lhe permitam, no futuro, conduzir a sua vida de modo social e juridicamente responsável.

O jovem mantém todos os direitos pessoais e sociais, cujo exercício não seja incompatível com a execução da medida aplicada.

Correspondendo a uma solicitação que lhe foi dirigida pela Direção do Centro, a Fundação doou à instituição a verba necessária à aquisição de uma prenda de Natal a oferecer aos 15 jovens acolhidos no Centro, procurando assim proporcionar-lhes uma quadra festiva mais feliz.

#### ❖ Cruz Vermelha Portuguesa

No cumprimento da sua missão, a CVP presta assistência humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis, prevenindo e reparando o sofrimento, e contribuindo para a defesa da vida, da saúde e da dignidade humana.

A Fundação apoia regularmente as atividades da CVP, de que são exemplo os apoios às suas delegações do Porto e Amarante, em particular no que toca a esta última pela regularidade com que tais apoios são concedidos.

No âmbito da crise epidémica provocada pela Covid-19 e que teve início em fevereiro de 2020, a CVP, através dos responsáveis de duas creches com jardim de infância que mantém em funcionamento na Freguesia da Póvoa de Santo Adrião, concelho de Odivelas, dirigiu à Fundação um pedido de ajuda financeira para reforço da sua capacidade de aquisição de equipamentos de proteção individual destinados aos seus trabalhadores e beneficiários, solicitação que foi prontamente acolhida através de um donativo efetuado pela Fundação.

### ❖ Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família

A “Associação Vida Norte”, com sede no Porto, tem como principal missão assegurar um acompanhamento de proximidade a mulheres grávidas e aos seus bebés em situação de fragilidade, contribuindo para uma maternidade saudável e responsável e para a definição de um projeto de vida sustentável. A instituição apoia mais de duas centenas de grávidas e mais de meia centena de bebés, sendo a única instituição a norte do distrito de Aveiro a trabalhar esta problemática.

Em 2020, a Fundação continuou a apoiar a associação na consolidação do seu projeto e no alargamento dos serviços prestados a um maior número de beneficiários.

#### Área de intervenção Deficiência

### 1. Programas

#### ❖ Mobilidade Integrada

No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação, Fundação Montepio e a empresa “Mobilidade Positiva”, especialista na conceção e estudo de soluções para pessoas com deficiência e mobilidade condicionada, foram identificadas e apoiadas várias situações de cidadãos deficientes ou com incapacidade temporária e em situação de carência económica.

Através deste protocolo as entidades intervenientes pretendem dar resposta aos pedidos de apoio que recebem regularmente de cidadãos nessas condições, ajudando a financiar parcial ou integralmente a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio, incluindo a intervenção na esfera habitacional dos beneficiários para garantir as indispensáveis condições de mobilidade.

Em 2020 e no âmbito desta parceria foram apoiados 10 casos através da atribuição de cadeiras de rodas adaptadas, obras de adaptação de casas de banho, atribuição de elevadores de transferência e outras ajudas técnicas/produtos de apoio.



#### ❖ Oeiras Sem Barreiras

O protocolo celebrado entre a Fundação e a Câmara Municipal de Oeiras prevê a intervenção em habitações de cidadãos do concelho de Oeiras, com necessidades especiais de mobilidade e em situação de carência económica, melhorando a acessibilidade na sua esfera habitacional.

Nos termos deste protocolo, foram concluídos em 2020 dois casos iniciados em 2019, não tendo sido iniciadas novas intervenções devido à crise pandémica provocada pela Covid-19.

## 2. Apoios

### ❖ APPACDM Porto - Associação Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Porto

A Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Porto é uma IPSS que tem como missão dar apoio a crianças, jovens e adultos deficientes mentais que, de acordo com a sua idade e grau de deficiência, estão integrados em diferentes unidades da Associação.

Os seus objetivos são, entre outros, a promoção da integração do cidadão deficiente mental e sensibilização da sociedade e do Estado, nas suas várias formas, da função que lhes cabe na resolução dos problemas destes cidadãos e suas famílias.

A instituição desenvolve um conjunto de serviços nas áreas da intervenção direta (apoio pedagógico, terapia da fala, terapia ocupacional), apoio à criança e à família (serviço de psicologia, serviço social, consultas de pedopsiquiatria) e unidade socioeducativa (escola de educação especial que apoia crianças e jovens com deficiência mental em regime de semi-internato), potenciando as capacidades de cada aluno nas áreas da autonomia pessoal e social, atividades manuais, atividades lúdicas, atividades terapêuticas, educação física, escolaridade e orientação vocacional dos alunos.

No âmbito da 16ª edição do CRIDEM – Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual, a Fundação apoiou financeiramente a instituição na organização deste certame e de que é patrocinadora.

### ❖ Associação de Surdos do Porto

A Associação de Surdos do Porto é uma IPSS que tem como atividades principais a representação e defesa da população surda, o ensino e formação profissional e o apoio social à comunidade surda.

A Fundação concedeu um donativo a esta instituição para ajudar a suportar parte da despesa com a substituição da sua rede elétrica e informática e ainda apoiar a participação no 1º campeonato de futsal de surdo-veteranos de 2020.

### ❖ Fundação LIGA

A Fundação LIGA é uma instituição com 64 anos, que tem por missão dinamizar recursos especializados para apoiar as pessoas, contribuindo para o reconhecimento da diversidade humana.

Com sede em Lisboa, na freguesia da Ajuda, a Fundação desenvolve a sua intervenção através de um vasto conjunto de programas/serviços orientados para responder às necessidades e interesses dos seus beneficiários, em diferentes etapas da vida. Apoiam diariamente 600 pessoas de todos os escalões etários, e que tenham algum tipo de condicionamento em função da idade, deficiência ou doença crónica, integrando as áreas da investigação, saúde, reabilitação, formação profissional e empregabilidade, apoio personalizado, desporto, recreação, arte e cultura.

No âmbito da crise epidémica provocada pela Covid-19 e que teve início em fevereiro de 2020, a Obra dirigiu à Fundação um pedido de ajuda financeira para reforço da sua capacidade de aquisição de equipamentos de proteção individual destinados aos seus trabalhadores e beneficiários, solicitação que foi prontamente acolhida através de um donativo efetuado pela Fundação.

## ❖ NEUROSENTIDOS

O “NeuroSentidos – Centro de Desenvolvimento e Reabilitação”, sediado na Maia, procura satisfazer as necessidades de um público-alvo cada vez mais exigente – crianças, jovens e adultos com alterações de desenvolvimento neuro-psico-motor, congénito ou adquirido.

Presta serviços através de uma equipa multidisciplinar com recurso também a abordagens inovadoras como a ozonoterapia, protocolo Pediasuit, método Padovan e Neurofeedback.

Em 2020, a Fundação renovou, através desta instituição, o financiamento dos tratamentos de uma jovem multideficiente, dando sequência a apoios de que a mesma beneficiou em anos anteriores.

## ❖ RARÍSSIMAS - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras

A Raríssimas, Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras, é uma IPSS nascida em abril de 2002 com o objetivo de apoiar doentes, famílias e todos os que convivem de perto com as doenças raras.

É a primeira instituição em Portugal a dedicar-se a esta problemática que afeta um número apreciável de famílias portuguesas.

Com sede em Lisboa dispõe ainda de uma delegação na Maia.

Em 2013 a Raríssimas inaugurou a “Casa dos Marcos” no concelho da Moita. Mais do que um centro de reabilitação, esta Casa constitui um verdadeiro lar para 68 “meninos raros” em regime de internato e semi-internato.

Sendo um dos maiores equipamentos da Europa no seu género, a Casa reúne diversas valências num único espaço que proporciona serviços clínicos e de reabilitação, centro de ocupação de tempos livres, centro de aquisição de competências, unidade de cuidados continuados, centro de dia e diversas outras atividades.

No contexto da crise epidémica provocada pela Covid-19, a Fundação apoiou a aquisição de equipamentos de proteção individual para os seus trabalhadores e beneficiários.

### Área de intervenção Desporto

#### 1. Apoios

##### ❖ ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto

Criada em finais de 2014, a “ADADA – Associação de Desporto Adaptado do Porto” tem como grande objetivo divulgar, promover e proporcionar a prática desportiva a cidadãos com deficiência física ou mental.

Com uma forte aposta na natação adaptada, a ADADA tem vindo a alargar a sua oferta a outras modalidades desportivas e apoios na área da deficiência.

O desporto na deficiência tem merecido renovada atenção por parte da Fundação que prolongou o seu apoio à instituição em 2020.

##### ❖ Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Codessos (Clube Atlético de Codessos)

O Clube Atlético de Codessos é uma associação de carácter cultural, desportiva e recreativa, fundada em 1980 na freguesia homónima do concelho de Celorico de Basto.

Pelo seu dinamismo e contribuição para a promoção do desporto e lazer na freguesia e no concelho, designadamente nas modalidades de atletismo e futsal adaptado, a Fundação apoiou em 2020 a instituição na realização das suas atividades, a exemplo de anos anteriores.

❖ **Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol”**

O Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol” foi fundado em 1999 nas Caldas da Rainha, desenvolvendo atividade quer no âmbito dos escalões de formação desta modalidade desportiva, quer no âmbito da educação física em jardins de infância da rede pública e IPSS’s.

No que se refere ao ensino público, a instituição é o principal parceiro da Câmara Municipal de Caldas da Rainha na área de educação física dos enriquecimentos curriculares (ensino básico), ministrando aulas a turmas em todo o concelho.

Nos últimos anos alargou a sua intervenção à área dos idosos.

Tendo em conta o seu manifesto interesse público numa perspetiva de implementação de um estilo de vida saudável junto dos jovens, a Fundação renovou o apoio a este projeto em 2020, o que tem vindo a fazer desde 2012, ajudando a financiar o pagamento dos técnicos nas ações de sensibilização e desenvolvimento na área da expressão e educação físico-motora do pré-escolar, no ensino público do concelho das Caldas da Rainha.

**Área de intervenção**  
**Idosos**

**1. Apoios**

❖ **Abrigo Nossa Senhora da Esperança (ANSE)**

A ANSE - Abrigo de Nossa Senhora da Esperança é uma IPSS fundada em 1960. Gere dois lares de idosos destinados a pessoas que sofrem, maioritariamente, de demência, doença de Alzheimer e doença de Parkinson. Um, no Porto, para 35 pessoas e outro, na Maia, para 57 pessoas, contando com 75 funcionários ao serviço.

Em março de 2020, foi detetado um foco infeccioso de Covid-19 no seu lar da Maia, pelo que desde então a Instituição deparou-se com uma situação verdadeiramente dramática e nunca antes vivida. O surto infeccioso afetou 75% dos idosos e 30% funcionários do Lar da Maia.

Face à necessidade urgente, por parte da instituição, em adquirir equipamentos de proteção individual em grande quantidade, tais como luvas, máscaras, batas ou fatos impermeáveis, capas de sapatos, toucas e desinfetante, a Fundação interveio em seu auxílio através de um donativo destinado à aquisição destes equipamentos.

❖ **APAM - Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos**

A história da Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos tem início em 1929 com a organização de uma Comissão Organizadora para a formação da Casa dos Pescadores constituída por Armadores, Mestres e Pescadores que doavam uma percentagem dos seus proveitos para a compra de um imóvel para a futura construção da Casa dos Pescadores.

Transcorridas mais de seis décadas, foi constituída em 1992 a APAM - Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos, com estatuto de IPSS.

Em 2002 foram inauguradas as novas instalações da Associação que dispõe atualmente de 4 valências: centro de dia para 40 utentes, centro de convívio para 40 utentes, serviço de apoio domiciliário para 15 utentes e lar de idosos para 56 utentes.

Em 2020 e no âmbito da crise epidémica provocada pela Covid-19, a Fundação apoiou a Associação no reforço das suas disponibilidades financeiras para aquisição de equipamentos de proteção individual destinados aos seus trabalhadores e beneficiários.

❖ **Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro**

A Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro é uma IPSS do concelho de Alijó, criada em 1985 e que opera na freguesia de Sanfins do Douro, uma das maiores do Concelho de Alijó.

Iniciou o seu trabalho social em 1991, com a valência jardim de infância, passando em 1995 a ter o serviço de apoio domiciliário.

No ano 2000, com a remodelação e ampliação do seu edifício-sede, antiga Casa do Povo, iniciou a valência de ATL e creche. Em 2001 inaugurou o centro de dia para 30 idosos alargando, nesse ano, o serviço de apoio domiciliário para 40 idosos. Desde 2009 tem também em funcionamento um lar de idosos.

Perante o surto epidémico que teve início em Portugal em fevereiro de 2020, a instituição solicitou a ajuda financeira da Fundação para aquisição de equipamentos de proteção individual (máscaras, viseiras, luvas, cobre-botas, toucas, fatos de proteção e termómetros) destinados aos seus funcionários que prestam apoio aos idosos no lar e serviço de apoio domiciliário.

A Fundação rapidamente se prontificou a fazê-lo em linha com outros apoios dados no contexto da pandemia Covid-19.

❖ **Associação Cultural e Social do Amieiro**

A Associação Cultural e Social do Amieiro está sediada na aldeia do Amieiro, pequena localidade do concelho de Alijó. Desenvolve a valência de serviço de apoio domiciliário com 27 beneficiários e dá apoio a cerca de 50 famílias na compra de bens essenciais e medicamentos, numa atividade que abrange 5 localidades do concelho de Alijó.

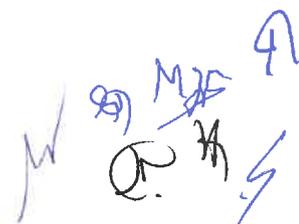
Perante as dificuldades em obter equipamentos de proteção individual destinados aos seus trabalhadores no âmbito da crise epidémica iniciada em Portugal em fevereiro de 2020, solicitou o apoio da Fundação na sua aquisição, pedido que foi prontamente acolhido através da concessão de um donativo.

❖ **Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal**

A Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal – Garouta do Calhau é uma IPSS fundada em 2003, tendo como missão promover a integração e desenvolvimento social dos grupos sociais mais desfavorecidos e em situação de risco, promover a articulação entre as várias instituições, garantir a participação cívica e implementar projetos de âmbito local que visem a formação, educação, ocupação dos tempos livres e animação sócio-cultural.

Tem em funcionamento na cidade do Funchal seis centros comunitários, acolhendo crianças, jovens, adultos e idosos, entre os quais, pessoas com demência.

No intuito de fomentar a estimulação cognitiva e o desenvolvimento das faculdades de memória das pessoas dementes que acolhe, a instituição promoveu a aquisição de equipamentos informáticos (tablets) a serem utilizados pelas pessoas com demência, contando para o efeito com o apoio financeiro da Fundação que acedeu ao pedido que lhe foi dirigido para o efeito.



#### ❖ Centro Social de S. Martinho de Aldoar

O Centro Social de S. Martinho de Aldoar é uma IPSS constituída em 1994 e com sede na cidade do Porto.

O Centro desenvolve as valências de centro de dia (65 pessoas), lar de idosos (50 pessoas), serviço de apoio domiciliário (45 pessoas) e o SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, destinado à comunidade em geral.

Em 2014 inaugurou as novas instalações do lar de idosos, onde também funcionam as restantes valências.

Tendo em vista aumentar a sua capacidade de resposta na área dos idosos, o Centro encetou obras de ampliação do seu lar. Acolhendo o pedido de apoio que lhe foi dirigido, a Fundação efetuou um donativo a favor do Centro, permitindo-lhe assim fazer face ao investimento necessário.

#### ❖ Centro Social e Paroquial da Fontelonga

Fundada em 1980 pelo Padre Fernando Ribeiro, esta IPSS do concelho de Carrazeda de Ansiães iniciou a sua atividade na ocupação dos jovens do concelho.

Em 1982, e perante a problemática do envelhecimento da população, abriu o centro de dia na aldeia de Fontelonga e em 1983 abriu o primeiro infantário do concelho, entretanto encerrado. Em 1985 inaugurou a valência de lar de idosos com 10 camas e também o serviço de apoio domiciliário.

Tendo em vista apoiar a instituição no suporte aos seus custos de funcionamento, a Fundação auxiliou financeiramente o Centro no ano de 2020.

#### ❖ Centro Social e Paroquial do Vale

O Centro Social Paroquial do Vale é uma IPSS do concelho de Santa Maria da Feira.

Desenvolve a sua atividade prestando serviços a pessoas idosas, em situação de dependência, deficiência e incapacidade, nas respostas sociais de centro de dia e serviço de apoio domiciliário.

No contexto do surto epidémico que teve início em Portugal em fevereiro de 2020, a instituição detetou a necessidade de reforçar os seus meios de luta contra a pandemia. Solicitou por isso à Fundação apoio na aquisição de termómetros infravermelhos destinados a testar de forma expedita a temperatura dos seus trabalhadores e beneficiários, pedido que foi prontamente acolhido.

#### ❖ Centro Social São Pedro de Vilar do Paraíso

O Centro Social São Pedro de Vilar do Paraíso, concelho de Vila Nova de Gaia, é uma IPSS fundada no ano 2000.

Apoia a população em geral e em particular a população idosa da freguesia de Vilar do Paraíso estando presentemente a funcionar com a valência de centro de dia, serviço de apoio domiciliário, academia sénior e apoio comunitário.

No quadro do surto epidémico provocado pela Covid-19, ocorrido em Portugal a partir de fevereiro de 2020, e face à necessidade de reforçar a aquisição de equipamentos de proteção individual destinados aos seus trabalhadores e beneficiários, a Fundação efetuou um donativo a favor da instituição visando a apoiar a aquisição destes materiais e equipamentos.

### ❖ Património dos Pobres – Calvário do Carvalhido

O Património dos Pobres – Calvário do Carvalhido é uma IPSS sediada na freguesia de Ramalde, concelho do Porto.

Criada em 1965, segundo o espírito do Padre Américo, “Dar uma cama para morrer a quem a não teve para viver”, a instituição acolhe as pessoas idosas mais desfavorecidas, através das suas valências de lar de idosos, centro de dia e serviços de apoio domiciliário, num total de 127 beneficiários e com uma equipa de 82 trabalhadores.

Face à necessidade urgente, por parte da instituição, em adquirir equipamentos de proteção individual para os seus beneficiários e trabalhadores em consequência do surto epidémico provocado pela Covid-19, a Fundação atuou em seu apoio através de um donativo destinado a fazer face às despesas de aquisição desses equipamentos.

### Área de intervenção Habitação

#### 1. Programas

#### ❖ Habitat for Humanity International

A “Associação Humanitária Habitat for Humanity Portugal”, com sede em Braga, fundada em maio de 1996 e filial da Habitat for Humanity International com sede nos EUA, é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e condignas, através da sua construção ou recuperação.

Através do protocolo celebrado com a instituição, a Fundação apoia o trabalho da Habitat nos concelhos de Amarante, Celorico de Basto e, mais recentemente, Baião.

Reportam-se os principais factos relativos à presença no concelho de Amarante, não existindo ainda qualquer intervenção neste âmbito nos concelhos de Baião e Celorico de Basto.

#### • Amarante

A Fundação manteve em 2020 o protocolo celebrado com a “Associação Humanitária Habitat for Humanity Portugal”, procurando assim associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas no concelho de Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante, financiando ainda, nalguns casos, os custos de reconstrução das habitações. A mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.



No âmbito deste protocolo, foram reabilitadas em 2020 mais quatro habitações, perfazendo um total de cerca de 30 habitações reabilitadas, no concelho de Amarante, desde o início desta parceria.

#### ❖ Porto Amigo

Visando a coesão social urbana e a promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos, a Fundação e a Câmara Municipal do Porto, celebraram em 2011 um protocolo denominado “Porto Amigo” que estabelece formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que reside em habitação própria ou arrendada.

Em 2012, com a inclusão do “G.A.S Porto - Grupo de Ação Social do Porto” nesta parceria, foi alargada a área de intervenção do projeto, assumindo esta, através de ações de voluntariado, um acompanhamento continuado dos beneficiários do projeto, prestando-lhes apoio no domínio psicossocial em complemento da intervenção na esfera habitacional.

Em 2017 foi reformulado o protocolo celebrado em 2011 de modo a promover a inclusão de um outro parceiro – a Associação “Just a Change” - que se dedica à reabilitação de casas de pessoas em situação de carência habitacional, recorrendo a voluntários universitários.

A incorporação deste novo parceiro resultou de uma candidatura, entretanto aprovada, à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”, através da qual a Fundação se assume como investidora social neste projeto, viabilizando o suporte à estrutura operacional da Associação “Just a Change” na cidade do Porto.

Em 2020, a Câmara Municipal do Porto reforçou o seu envolvimento no Porto Amigo, disponibilizando um apoio financeiro equivalente ao da Fundação.



No âmbito deste protocolo, foram reabilitadas em 2020 mais 6 casas de idosos carenciados residentes no Porto, envolvendo a participação de 150 voluntários e tendo beneficiado 11 pessoas.

Desde 2011 foram reabilitadas 35 habitações.

### Área de intervenção Saúde

#### 1. Programas

#### ❖ Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia do Porto

No âmbito do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi criado um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

Mantendo a sua vigência em 2020, este protocolo permitiu ao serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, continuar a contar com uma subvenção financeira da Fundação prestando apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia de Coimbra/Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)**

À semelhança do protocolo celebrado com a LPCC-NRN e IPO do Porto, a Fundação assinou em outubro de 2015 um protocolo com o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil (IPOCFG), o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Mantendo a sua vigência em 2020, asseguraram-se as linhas de apoio social ao doente oncológico, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O apoio aos doentes, determinado pelo protocolo, tem sido efetuado em articulação com o IPO – Coimbra e o CHUC, responsáveis pela identificação e sinalização dos beneficiários em situação de carência socioeconómica.

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro**

No dia 25 de outubro de 2018 e a exemplo dos protocolos celebrados com as suas congéneres do norte e centro, foi celebrado instrumento análogo com o Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro, tendo em vista assegurar linhas de apoio social aos doentes oncológicos acompanhados pelo Núcleo sediado nas instalações do IPO de Lisboa, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O protocolo entrou em vigor em janeiro de 2019 e manteve a sua vigência em 2020.

Com a celebração deste protocolo, a Fundação, através do alargamento do seu apoio financeiro ao Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro, garante a cobertura da totalidade do território de Portugal continental no apoio ao doente oncológico, fazendo-o através das entidades mais representativas dos seus interesses como é o caso das delegações regionais da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

## 2. Apoios

❖ **ACREDITAR**

A “Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro” é uma IPSS que visa ajudar as crianças com diagnóstico de cancro e respetivas famílias, apoiando-as nos domínios psicológico, afetivo e económico.

O trabalho da instituição reparte-se pelos seus centros regionais do Norte (Porto), Centro (Coimbra), Sul (Lisboa) e Madeira (Funchal), que correspondem aos centros urbanos onde existem hospitais de oncologia pediátrica.

Localizada junto do Hospital Pediátrico de Coimbra, a Casa Acreditar de Coimbra dispõe de 20 quartos distribuídos por 3 pisos e uma envolvente exterior com amplos espaços ajardinados. Esta “Casa longe de Casa” acolhe gratuitamente as crianças e jovens em tratamento nos hospitais de Coimbra, acompanhados das suas famílias, permitindo que estas possam reorganizar a sua vida à semelhança do que fariam na sua própria casa. Recebe não só crianças e jovens com cancro, mas também com outras doenças.

A Fundação tem vindo a renovar, ano após ano, o apoio concedido para suportar os custos de funcionamento da Casa de Coimbra, o que viria a suceder igualmente em 2020.

Paralelamente e nos anos de 2019 e 2020, a Fundação alargou o seu apoio à casa do Porto da Acreditar, tendo em vista a cobertura das despesas de manutenção de um dos quartos da casa.

#### ❖ Associação Recovery IPSS

A “Associação Recovery” é uma IPSS com sede em Barcelos e cujo principal objetivo é o de apoiar pessoas com doença mental e seus familiares e cuidadores, com programas de intervenção e reabilitação que permitam uma adequada reinserção familiar, social e profissional.

Para além de uma Unidade para adultos, desenvolve em Barcelos duas Unidades de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental na Infância e na Adolescência, uma denominada residência de treino de autonomia e outra designada socio-ocupacional.

Estas Unidades destinadas a crianças e adolescentes, previstas na lei, são as primeiras no país, destinando-se a promover a reabilitação psicossocial e terapêutica de crianças e adolescentes com perturbação mental, quer em regime de internamento quer de tratamento ambulatorio, em articulação com os serviços de saúde mental do SNS, preenchendo assim uma importante lacuna na resposta aos problemas de saúde mental na infância e na adolescência.

A instituição, após obter o 2º prémio na edição de 2017 do Prémio Manuel António da Mota, foi novamente apoiada pela Fundação em 2020, a exemplo dos dois anos anteriores, tendo em vista o eficaz cumprimento da sua pioneira missão.

#### ❖ Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus - Casa de Saúde Rainha Santa Isabel

As Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus são uma congregação religiosa católica que nasceu em finais do século XIX com o objetivo apostólico de continuar na Igreja e para o mundo a missão sanadora e salvífica de Jesus, preferencialmente em favor dos doentes mentais e deficientes físicos e psíquicos, com uma atenção especial aos mais pobres.

Em Portugal têm doze estabelecimentos sob a sua gestão, entre os quais a Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, localizada em Condeixa-a-Nova e fundada em 1959.

No âmbito do surto epidémico provocado pela eclosão da Covid-19 e que teve início em Portugal no mês de fevereiro de 2020, a instituição viu-se confrontada com a necessidade de fazer face a custos acrescidos com a aquisição de equipamento de proteção individual para os trabalhadores e beneficiários da Casa de Saúde Rainha Santa Isabel.

A Fundação, a exemplo de outras instituições da economia social, mobilizou os seus recursos financeiros a favor das Irmãs Hospitaleiras, ajudando-as a suprir as consequências do surto epidémico na sua atividade assistencial.

### ❖ Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses

A Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses, é uma associação sem fins lucrativos, pioneira na assistência em cuidados de saúde oral e que tem como principais objetivos a promoção do direito à saúde oral em Portugal e no mundo.

Considerando que o desenvolvimento de ações de parceria no domínio da saúde oral contribuirão para a resolução de situações de carência em matérias de saúde e da reinserção social da população portuguesa, a Fundação estabeleceu um protocolo com a Mundo a Sorrir tendo como objetivo reforçar o acesso da população portuguesa mais desfavorecida aos cuidados de saúde no âmbito dos objetivos do Plano Nacional de Saúde Oral, em particular o seu projeto CASO que visa a prestação de cuidados de saúde oral à população mais desfavorecida do distrito do Porto através da colaboração de um conjunto alargado de médicos dentistas voluntários.

A Fundação tem vindo a renovar ano após ano o seu apoio a esta associação que já expandiu o seu projeto para as cidades de Braga e Lisboa.

## 1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGIL

### 1. Programas

#### ❖ Bolsas de Estudo

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano letivo de 2006/2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3.000 euros por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de colaboradores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.

Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.

No ano letivo de 2019/2020 foram atribuídas 52 bolsas a filhos de colaboradores do Grupo Mota-Engil, num total de 310 bolsas de estudo atribuídas desde 2011.



#### ❖ Consultório Financeiro

O programa Consultório Financeiro é um serviço disponibilizado pela Fundação aos colaboradores do Grupo Mota-Engil em assuntos de endividamento pessoal e familiar.

Este programa tem por objetivo prestar apoio a pessoas em situação de sobre-endividamento ou em risco de desequilíbrio financeiro, através de um diagnóstico financeiro ou apoio na recuperação financeira.

O serviço prestado inclui as modalidades de diagnóstico financeiro, com análise do orçamento familiar, avaliação do perfil financeiro e constituição de um plano de recuperação dos encargos e despesas mensais e recuperação financeira e social, que compreende a reeducação financeira com vista a uma utilização responsável do crédito, a elaboração de um plano de pagamentos e de renegociação com os credores, incluindo o estado, e a gestão equilibrada do orçamento familiar.

Este serviço disponibilizado pela Fundação é totalmente gratuito para os colaboradores em ambas as modalidades referidas, seja qual for o seu grau de complexidade e duração, não incluindo, no entanto, o patrocínio judiciário.

No início de 2020 a Fundação estabeleceu um protocolo com um novo parceiro, a DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, possibilitando assim aos colaboradores do Grupo Mota-Engil um atendimento pessoal especializado, estando ainda prevista a realização de ações educativas/informativas sobre finanças pessoais.

#### ❖ Fundo de Apoio Social

A Fundação instituiu um Fundo de Apoio Social que visa ser um instrumento de carácter permanente de apoio económico aos colaboradores do Grupo Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

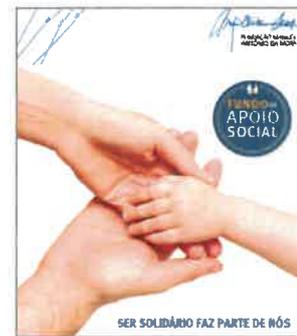
O Fundo destina-se especialmente a acorrer a eventualidades verificadas na esfera pessoal ou familiar dos colaboradores de que possa resultar a privação inesperada de rendimentos ou acréscimo de despesas suscetíveis de colocarem em risco a segurança e estabilidade económica do colaborador ou da sua família.

Constituem eventualidades passíveis de apoio o acidente ou doença de que resulte a incapacidade total ou parcial para o trabalho de carácter temporário ou definitivo, a morte do colaborador, doença do cônjuge, deficiência de qualquer membro do agregado familiar, entre outras situações enquadráveis no objeto do Fundo.

O apoio financeiro concedido através do Fundo pode revestir carácter pontual ou continuado, dependendo das características da eventualidade que dá origem à candidatura, reservada aos colaboradores do Grupo Mota-Engil com mais de 5 anos de antiguidade.

A gestão do Fundo obedece a regulamento próprio, tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

No âmbito deste programa, em 2020, foram apoiados 10 colaboradores do Grupo Mota-Engil.



#### ❖ Fundo 1+2

Em 2018 foi criado o “Fundo 1+2”, instrumento de carácter permanente de recolha de fundos, que visa criar uma rede de solidariedade interna no Grupo Mota-Engil para dar apoio económico aos colaboradores da Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O objetivo deste fundo é dar resposta a situações de emergência que impliquem gastos urgentes para os quais o colaborador não tenha capacidade financeira e coloquem em risco a sua dignidade humana, atuando em complemento do Fundo de Apoio Social.

O “Fundo 1+2” é gerido pela Fundação, numa conta criada exclusivamente para o efeito, tendo por base os donativos concedidos pelos colaboradores do Grupo, a que acresce o dobro desses donativos, concedido pela Mota-Engil, triplicando assim o montante global da ajuda.

Em 2019 este programa foi alargado a todo o Grupo, a nível internacional.



Através deste fundo, foram apoiados dois colaboradores em 2020, num total de sete colaboradores apoiados desde 2018, um dos quais da Mota-Engil Malawi e outro da Mota-Engil México.

#### ❖ Programa “Primeira Infância”

A Fundação instituiu em 2017 um novo programa denominado “Primeira Infância” e que consiste na adoção de duas medidas de apoio aos colaboradores.

Uma medida de apoio em creche que tem como destinatários os colaboradores do Grupo Mota-Engil, de menores recursos económicos e com filhos entre os 4 meses e os 3 anos de idade, destinando-se a facilitar a frequência de creches, através de bolsas de apoio ao pagamento das respetivas mensalidades, conforme consta do regulamento aprovado para o efeito.

No ano letivo 2019/2020 foram concedidas 13 bolsas de apoio a colaboradores do Grupo Mota-Engil com filhos que se encontram a frequentar a creche.

Uma segunda medida que passa pela oferta de um “kit bebé”, composto por um conjunto de bens essenciais aos primeiros cuidados na infância e pela oferta de um “cheque-farmácia”, aos colaboradores do Grupo Mota-Engil que sejam pais ou mães, independentemente da sua condição económica.



Esta segunda medida, aplicada em 2017 a uma das unidades de negócio do Grupo Mota-Engil (Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A), foi alargada a todas as empresas do Grupo e, em 2020, foram oferecidos 185 “Kits Bebê” a colaboradores como forma de os felicitar pelo nascimento dos seus filhos.

### 1.3 VOLUNTARIADO

#### ❖ Porto de Futuro

No âmbito do projeto Porto de Futuro e no desenvolvimento da parceria com o “Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira” (Porto), no ano letivo 2019/2020, inscreveram-se 6 colaboradores do Grupo Mota-Engil para participarem como voluntários na implementação dos programas da “Junior Achievement Portugal”.

No entanto, as sessões de voluntariado, que iriam decorrer entre março e abril nas escolas daquele Agrupamento, foram suspensas devido à crise pandémica provocada pela Covid-19.

### 1.4 PROJETOS INTERNACIONAIS

#### ÁFRICA

#### ❖ MOTA-ENGIL AFRICAN INITIATIVES

No contexto de uma estratégia assente no crescimento, diversificação e internacionalização das suas atividades, o Grupo Mota-Engil tem uma presença muito relevante no continente africano, com operações em 14 países e envolvimento em projetos de referência pela sua dimensão e impacto económico e social.

De acordo com a estratégia de sustentabilidade e a política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil e de que a Fundação é um dos principais veículos, é imperativo contribuir de maneira efetiva para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com que os países africanos se defrontam, designadamente nos domínios da luta contra a pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, igualdade de género e promoção da condição feminina, entre outros, domínios onde a Mota-Engil e a Fundação podem atuar em benefício da qualidade de vida dos povos africanos.

Para além dos organismos e agências internacionais que atuam em África no plano da ajuda pública ao desenvolvimento, o continente africano é ainda palco da atuação de um vasto e variado conjunto de organizações não governamentais que o tornam o maior destino da solidariedade internacional, sendo, contudo, sempre insuficiente a ajuda assim canalizada, tantos são os problemas a que importa dar resposta.

Neste contexto, por iniciativa da Fundação e da Mota-Engil, designadamente a Mota-Engil África, foi criado um programa denominado “Mota-Engil African Initiatives”, sob o qual são concebidos e executados todos os projetos no domínio da responsabilidade social a decorrer em África.

Os projetos são financiados pela Mota-Engil África com o apoio da Fundação, podendo ainda envolver uma dotação específica a efetuar à Fundação, em função dos custos em que esta venha a incorrer com a execução do programa “Mota-Engil African Initiatives”.

A organização e condução desta nova linha de intervenção e do conjunto de atividades que a compõem, fica a cargo de um comité, designado “Comité África”, constituído por dois membros do Conselho de Administração da Fundação, por um elemento de ligação da Fundação à Administração da Mota-Engil África, por um elemento da Mota-Engil África que fará a ligação a cada projeto em concreto, através de elementos da Mota-Engil África, designados por pontos focais de contacto, responsáveis em cada país pelo acompanhamento e suporte aos projetos.

O “Comité África” é responsável pelo planeamento das atividades e sua orçamentação, criação e implementação da linha de apoio “Mota-Engil Africa Social Grants”, destinado a apoiar projetos sociais que se revelem de grande qualidade e eficácia na melhoria qualidade de vida das populações carenciadas, desenvolvimento de ações de responsabilidade social que acompanhem obras do Grupo Mota-Engil em África (“Uma Obra - Um projeto”), devendo todas as grandes obras ser acompanhadas de um projeto social de referência, de promoção própria ou em parceria com outras organizações não governamentais, representando ainda a Fundação junto dos governos e entidades locais.

De entre as iniciativas protagonizadas em 2020 no âmbito do programa “Mota-Engil African Initiatives”, destacam-se as seguintes:

- **ANGOLA**

- **“Prémio Manuel António da Mota – Uma vida em Angola”**

Decorreu no dia 8 de março de 2019, em Luanda, Angola, a cerimónia de lançamento do “Prémio Manuel António da Mota - Uma vida em Angola”.

Este prémio tem por objetivo distinguir instituições com trabalho reconhecido nas áreas da solidariedade social, abrangendo, entre outras, a saúde e educação das comunidades mais vulneráveis em Angola.

Para assinalar o lançamento do Prémio, naquele que foi o ano 0 da sua implementação, a Fundação Dom Bosco foi distinguida durante a cerimónia com uma Menção Honrosa, que recebeu o troféu das mãos da Primeira Dama da República de Angola.



Esta fundação foi também premiada com um valor monetário, pelo seu trabalho focado na implementação de vários projetos ligados à educação, formação profissional e desenvolvimento comunitário, principalmente a favor de crianças e jovens.

O evento contou com a presença dos Presidentes da República de Angola e de Portugal, João Lourenço e Marcelo Rebelo de Sousa, tendo sido ainda honrado com a presença da Primeira Dama de Angola, Ana Dias Lourenço.

Em 2020 estava previsto o lançamento da 1ª edição do Prémio.

Contudo e face à eclosão da crise pandémica que, a exemplo de muitos outros países do mundo, afetou a vida em Angola, foi suspensa esta 1ª edição do Prémio, prevendo-se a sua retoma assim que seja ultrapassada a situação de crise sanitária em curso.

## MÉXICO

### ❖ Fundación Manuel António da Mota

Em finais de 2015 foi concretizada a instituição da “Fundación Manuel António da Mota” entidade de direito mexicano de que são instituidores/associados a Fundação Manuel António da Mota, a Mota-Engil México e a Mota-Engil América Latina, tendo a mesma iniciado a sua atividade em 2016.

Em 2017, a Fundação passou a integrar o elenco dos seus instituidores/associados e os respetivos órgãos sociais, acompanhando o seu trabalho em 2019.

## PERU

### ❖ Fundación Manuel António da Mota

Em outubro de 2018 foi constituída a fundação com o nome em epígrafe sendo instituidores a Fundação Manuel António da Mota, a Mota-Engil Perú, S.A e a Mota-Engil América Latina.

Prevê-se que a tramitação burocrática e processual conducente ao início dos trabalhos da nova fundação esteja em breve concluída.

A constituição da Fundação vem dar sequência e robustez ao trabalho já desenvolvido pela Mota-Engil Perú no domínio da responsabilidade social.

## REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

### ❖ Hospital Pediátrico de Bangui

No âmbito da presença das forças armadas portuguesas na República Centro-Africana, através da 7ª Força Nacional Destacada na República Centro-Africana, sob a égide da ONU, foi realizada uma ação de solidariedade que passou pela distribuição de diverso material hospitalar, desportivo e brinquedos ao Centro Hospitalar e Universitário Pediátrico de Bangui, capital do país.

A angariação destes bens teve lugar ainda durante o período de aprontamento da Força e contou com a colaboração de diversas entidades, nomeadamente, a Federação Portuguesa de Andebol, a Associação Pró-Infância Nuno Álvares, o Centro Social São José de Cluny, e o Colégio Nossa Senhora da Assunção”.

A Fundação associou-se igualmente ao esforço solidário das forças armadas nacionais através da doação de produtos necessários para a manutenção das infraestruturas do Hospital.

## 2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação. O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Na sua 1ª edição de 2010 o Prémio foi dirigido às instituições particulares de solidariedade social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. Saiu vencedora do prémio a “ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida”, instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011, a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objetivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, que se distinguiram no desenvolvimento de atividades e projetos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade. O prémio foi atribuído à “Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais”, sediada em Alfândega da Fé, que gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD). Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações serviu de mote à 3ª edição do Prémio Manuel António da Mota realizada em 2012. O Ano Europeu teve como desígnio fundamental chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e reforçar a solidariedade entre gerações. Saiu vencedora do Prémio a “Alzheimer Portugal”, pelo trabalho desenvolvido ao serviço da integração social e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com demência e seus cuidadores, assumindo-se como única organização em Portugal especificamente dedicada a esta causa.

O Ano Europeu dos Cidadãos constituiu o tema inspirador da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota que teve lugar em 2013. Nesta edição, o Prémio Manuel António da Mota associou-se aos esforços do Ano Europeu dos Cidadãos em impulsionar o debate sobre a cidadania europeia e dar a conhecer às pessoas os seus direitos enquanto cidadãos europeus, procurando ainda potenciar a difusão e concretização de projetos no âmbito da estratégia Europa 2020 centrada nos vetores do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em defesa do modelo social europeu e dos direitos fundamentais inscritos nos textos fundadores da União Europeia enquanto espaço de liberdade, segurança e justiça. Saiu vencedora da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota a “Fundação Mata do Buçaco”. Mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota pelos projetos que desenvolve no âmbito da ressocialização integrada e corresponsável de cidadãos reclusos, no âmbito de um protocolo celebrado com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais que prevê a integração socioprofissional de cidadãos reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra.

Em 2014, na sua 5ª edição, o Prémio Manuel António da Mota, associando-se ao 20º aniversário do Ano Internacional da Família, pretendeu distinguir as instituições que atuam na valorização, defesa e apoio à família nas mais variadas áreas, numa era de rápidas transformações em que as famílias são confrontadas com enormes desafios e dificuldades e num momento que não podia ser mais propício ao debate e permanente busca de respostas aos problemas das famílias na sociedade portuguesa.

Venceu a 5ª edição do Prémio Manuel António da Mota o “MDV – Movimento de Defesa da Vida”, pelo seu projeto “Família”, que desenvolve no âmbito do acompanhamento de famílias com crianças e jovens em risco, numa lógica de proximidade e privilegiando a intervenção em meio natural de vida, potenciando a colaboração e a participação ativa da família no seu conjunto na resolução dos seus problemas e na prevenção e remediação do risco.

A 6ª edição do Prémio Manuel António da Mota, em 2015, pretendeu enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que se distinguem pelo carácter inovador dos seus projetos na resposta aos problemas sociais do país, mormente nas áreas da educação, emprego e luta contra a pobreza e exclusão social.

A “Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional”, sediada em Miranda do Corvo, mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota, pelo seu projeto “Mentes Brilhantes” que visa despertar nos alunos dos extratos mais desfavorecidos o gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, incrementando a sua cultura científica de modo a potenciar o talento dos estudantes através de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, complementando o papel da escola em áreas do saber menos exploradas.

Em 2016, ano em que se celebrou o 30º aniversário da plena adesão de Portugal à União Europeia, a 7ª edição do Prémio Manuel António da Mota procurou enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que desenvolvem projetos nos domínios da educação, emprego e no combate à pobreza e exclusão social e contribuam assim para o desenvolvimento sustentável do país e a construção de uma sociedade mais justa, coesa e solidária.

Foi vencedora do Prémio a “Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras”. Constituída em 2002, a Raríssimas tem por missão apoiar doentes e famílias que convivem de perto com as doenças raras, procurando entre outros objetivos promover a divulgação, informação e sensibilização pública sobre as doenças raras, a nível nacional e internacional e promover a gestão integrada do doente com doença rara. Com o seu “Espaço de Capacitação Rara” a Raríssimas desenvolve um projeto que intervém em três eixos distintos, como sejam um programa de *coaching* e *mentoring*, apoio à capacitação e empregabilidade e um conjunto de ações de sensibilização e informação.

Na sua 8ª edição, em 2017, a Fundação Manuel António da Mota retomou o tema do combate à pobreza e à exclusão social, com particular enfoque na pobreza infantil, dos jovens e das famílias, acolhendo ainda no seu âmbito as questões da educação e do emprego, com que o tema da pobreza se encontra transversalmente correlacionado, distinguindo instituições que se notabilizem pelos projetos apresentados nestes domínios.

Foi vencedora do Prémio a “AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade”. A AE2O, com sede em Matosinhos, é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 2005, com o objetivo estatutário de promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens em abandono precoce da educação e formação, com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Em 2018, na sua 9ª edição, o Prémio Manuel António da Mota pretendeu distinguir instituições que contribuem com os seus projetos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foi vencedora do Prémio a Universidade da Beira Interior (UBI) com o projeto “eCO2blocks”, apresentando uma solução de blocos de construção ecologicamente otimizados, sem recurso à utilização de cimento e aproveitando resíduos provenientes da indústria siderúrgica.

Na sua 10ª edição, em 2019, a Fundação Manuel António da Mota, retomando o tema da 9ª edição, abordou o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a importância desta agenda para o desenvolvimento económico, social e ambiental de Portugal, distinguindo as instituições que contribuam com os seus projetos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foi vencedora a Fundação do Gil com o projeto, “Cuidados Domiciliários Pediátricos”. Este projeto, para além da sua primitiva implantação na região de Lisboa, opera desde 2017 em dois hospitais do Porto (Hospital de São João e Centro Materno-Infantil do Norte), abrangendo 7 distritos e 33 concelhos, tendo, de então para cá, sido realizadas mais de 550 visitas domiciliárias a mais de 280 crianças, e suas famílias.

No final de 2019, o mundo foi surpreendido pelo surto epidémico provocado por um novo vírus, Covid-19, nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo novo coronavírus Sars-Cov-2.

Perante este contexto, na sua 11ª edição de 2020, e que foi também uma edição especial, o Prémio Manuel António da Mota, sob o lema “Portugal vence a Covid-19”, premiou as instituições que se distinguiram no combate à crise epidémica e às suas consequências nas áreas do combate à pobreza e exclusão social, saúde, educação, emprego, inovação e empreendedorismo social, inclusão digital e tecnológica e apoio à família.

Foram submetidos a concurso 225 projetos nos domínios acima referidos, provenientes de instituições sem fins lucrativos, nomeadamente instituições particulares de solidariedade social, fundações, associações, organizações não-governamentais e entidades públicas.

Integraram o lote das 10 candidaturas finalistas as seguintes instituições:

- ❖ Associação de Recolha de Excedentes Alimentares (AREA)
- ❖ Associação de Socorros Mútuos Mutualista Covilhanense
- ❖ Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC
- ❖ Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)
- ❖ Associação Tempos Brilhantes - IPSS
- ❖ Centro Social 6 de Maio
- ❖ Crescer Na Maior - Associação de Intervenção Comunitária
- ❖ Pista Mágica - Associação
- ❖ Santa Casa da Misericórdia de Ovar
- ❖ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

O processo de seleção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar *in loco* as atividades desenvolvidas e determinar a candidatura vencedora.

O Júri de seleção foi composto por membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito:

- Dra. Maria Manuela Eanes – Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota
- Dra. Maria Manuela Mota – Vogal do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Engª Maria Inês Mota Sá - Vogal do Conselho de Administração e Membro da Comissão Executiva da Fundação Manuel António da Mota
- Dra. Maria Teresa Neves Costa - Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Cónego Lino Maia – Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Prof. Dr. Américo Mendes – Professor Universitário
- Prof. Dr. Filipe Duarte Santos – Investigador e Professor Universitário

Numa parceria de comunicação celebrada pela Fundação com a TSF – Rádio Notícias pelo décimo primeiro ano consecutivo, a rubrica “Portugal vence a Covid-19” trouxe à antena da rádio histórias de instituições que souberam e procuraram reagir à emergência de saúde pública e aos efeitos sociais e económicos decorrentes da Covid-19, para além de um conjunto de reportagens com cada uma das instituições finalistas.

Face à situação sanitária que se viveu em Portugal e na impossibilidade de realização da habitual cerimónia de entrega do Prémio, prevista para o dia 15 de novembro no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, o anúncio da candidatura vencedora e das restantes candidaturas premiadas teve lugar na antena da TSF no dia 15 de novembro com uma emissão especial dedicada a este tema. Os prémios e troféus viriam mais tarde a ser entregues nas instalações da Fundação Manuel António da Mota às 10 finalistas, contando com a presença de membros do Conselho de Administração da Fundação.

Sagrou-se vencedora a Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC com o projeto “ABC-COVID”.

Sediado em Faro, sob a forma associativa, e constituído pelo Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Faculdade de Medicina da Universidade do Algarve e Centro de Investigação em Biomedicina da Universidade do Algarve, o Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, Algarve Biomedical Center, tem como principal missão criar, transmitir e difundir uma cultura de investigação e desenvolvimento, contribuindo para formar profissionais altamente qualificados e diferenciados.

Com o surgimento do surto epidémico provocado pela Covid-19, delineou o projeto “ABC-COVID” para ter impacto em toda a população do Algarve, sendo posteriormente estendido ao Baixo Alentejo e Alentejo Litoral.

O projeto integrou um conjunto muito vasto de iniciativas, como sejam a formação de âmbito geral à população, com ajuda à realização e implementação de planos de contingência; reforço da linha SNS24 com a criação de um callcenter em Faro e posteriormente em Braga; desenvolvimento da capacidade de produção de álcool gel nos laboratórios da Universidade, com distribuição às instituições que dele necessitavam na região; desenvolvimento da capacidade de produção de meio de transporte viral, necessário para as colheitas das amostras virais, numa altura em que existiam na região zaragatoas, mas não existia este líquido, entre muitas outras iniciativas.

A par da Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC, vencedora do Prémio, ficaram classificadas em 2º e 3º lugares, respetivamente, a Associação Tempos Brilhantes e Associação de Socorros Mútuos Mutualista Covilhanense, tendo sido atribuídas menções honrosas às restantes 7 instituições.

A Fundação tem assim, mais uma vez, todos os motivos para se encontrar satisfeita pelo prestígio e notoriedade pública que o Prémio Manuel António da Mota tem logrado alcançar ao cabo das suas onze edições.



### 3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

#### 1. Programas

##### ❖ **AE20 - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade**

A “AE20 - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade” é uma associação sem fins lucrativos, sediada no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos de baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de Segunda Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para o acesso a um emprego ou a novos percursos de formação, e, na maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

Reconhecendo a importância social e o pioneirismo deste projeto, a Fundação renovou em 2020 o apoio regular que tem vindo a dar às atividades desta instituição, já vencedora do Prémio Manuel António da Mota.

##### ❖ **Bolsas de Estudo - Protocolo Fundação/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa**

No âmbito do protocolo celebrado em 2015 com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Fundação manteve a sua vigência, concedendo um montante equivalente a três bolsas de estudo para alunos de licenciatura que, por incapacidade financeira devidamente comprovada, não consigam prosseguir os seus estudos.

As três bolsas de estudo destinaram-se a financiar o pagamento de propinas referentes ao ano letivo de 2019/2020.

##### ❖ **Bolsas de Estudo – Universidade de Évora (Fundo de Apoio Social a Estudantes)**

Depois da Universidade de Coimbra, a Universidade de Évora foi a segunda a ser criada em Portugal. Atualmente conta com uma alargada oferta formativa no domínio das Artes, Ciências Sociais e Ciências e Tecnologia, acolhendo milhares de alunos de todo o país e do estrangeiro.

Em 2012 foi criado o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UE), tendo em vista apoiar os encargos dos estudantes com comprovada dificuldade económica, o que limita a sua capacidade de pagar as despesas inerentes aos estudos (propinas, alimentação e alojamento) procurando assim impedir-se o seu abandono escolar.

Sensível a esta problemática que afeta um número crescente de alunos que frequentam o ensino universitário, colocando em risco as suas aspirações a uma qualificação de nível superior, a Fundação renovou o apoio à concessão de duas bolsas de estudo no ano letivo de 2019/2020.

❖ **Bolsas de Estudo – Instituto Politécnico do Porto (Fundo de Apoio e Emergência Social)**

O Fundo de Apoio e Emergência Social (FAES - P. PORTO) do Instituto Politécnico do Porto (IPP) é uma iniciativa de apoio aos estudantes e de combate ao abandono escolar.

Este projeto insere-se num programa mais vasto de ações no âmbito da responsabilidade social do Politécnico do Porto, tendo em vista contribuir, de forma decisiva, para uma formação integral de todos os seus estudantes.

A Fundação apoiou a constituição do Fundo em 2019, renovando o apoio em 2020, fazendo-se igualmente representar na sua comissão de acompanhamento, responsável pela avaliação e concessão dos pedidos de apoio que lhe são submetidos pelos estudantes.

❖ **Bolsas de Estudo – Apoios individuais**

Além dos protocolos estabelecidos com instituições do ensino superior e politécnico, a Fundação apoia, a título individual, estudantes do ensino superior que, pelo seu reconhecido mérito e/ou dificuldade de permanência nesse ciclo de estudos, justificam a concessão de apoio económico por parte da Fundação, dependendo a continuidade do mesmo do sucesso académico obtido.

❖ **Cantinho do Estudo**

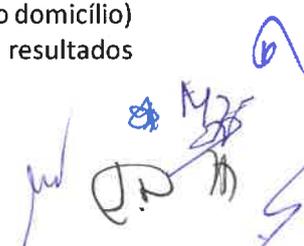
O projeto «Cantinho do Estudo» (CE) inclui-se no âmbito do POCH, eixo prioritário - qualidade e inovação no Sistema de Educação e Formação.

O investidor social responsável pelo cofinanciamento da iniciativa é a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a entidade implementadora do projeto é a Fundação Manuel António da Mota.

O seu objetivo primordial consiste na promoção do sucesso escolar, capacitação de famílias e criação de condições habitacionais propícias ao estudo. O projeto abrange crianças de todos os agrupamentos de escolas de Vila Nova de Gaia que residam em habitações cujas condições do espaço de estudo se considerem deficitárias e estejam matriculadas no ano letivo 2019/2020, no 2º, 3º ou 6º ano de escolaridade e, ainda, que possuam pelo menos um nível negativo na sua avaliação relativa ao 3º período do ano letivo anterior.

Desta forma, procura promover-se uma aprendizagem autorregulada na criança desenvolvendo no aluno competências de estudo, pessoais, sociais e afetivas que a acompanhem ao longo do tempo, focando as suas potencialidades, envolvendo e dotando as famílias no acompanhamento educativo das crianças e criando condições de espaço adequadas, agradáveis, motivantes e propícias ao estudo nas habitações dos alunos.

O projeto passa por diversas fases, nomeadamente apresentação do mesmo junto dos diversos agrupamentos de escolas e parceiros do projeto (Gaiurb, Urbanismo e Habitação, E.M e Juntas de Freguesia), sinalização dos alunos pelas escolas, apresentação do projeto aos encarregados de educação e respetivos diretores de turma/professores titulares, diagnóstico dos alunos e, por fim, intervenção junto dos mesmos (na escola) e das suas famílias (no domicílio) focando a(s) problemática(s) que se considera(m) ser a principal(ais) causas dos resultados escolares negativos destes alunos.



Importa referir que esta iniciativa, nos dois primeiros anos de atuação, utilizou um modelo presencial que, posteriormente, pelo surgimento da pandemia provocada pela Covid 19, passou a ser exercida em regime de teletrabalho, realizando todos os acompanhamentos/sessões tanto aos alunos como às respetivas famílias, por videoconferência.

Esta foi a única forma de dar continuidade ao projeto sem nunca o interromper, visto que as escolas não tinham na sua maioria condições para receber elementos externos à sua organização. Neste sentido, foram adotadas medidas no decorrer do ano de 2020 e até ao presente, que permitiram dar continuidade ao projeto de forma justa e equitativa para todos os alunos.

Numa fase inicial a equipa manteve sempre o acompanhamento das crianças à distância, mediante os meios tecnológicos disponíveis em cada caso (PC, Whatsapp e chamadas telefónicas); no entanto, tendo em conta a disparidade existente entre os meios disponíveis para cada criança, foi efetuado o levantamento das tecnologias disponíveis no agregado familiar, bem como aferida a pretensão/interesse dos encarregados de educação na manutenção do acompanhamento pelo projeto aos seus educandos.

Do levantamento efetuado e concluindo que quase metade dos alunos envolvidos no projeto não possuíam PC, foi possível, através de um donativo realizado pela Fundação, conseguir proporcionar 24 PCs e 4 pens de internet aos alunos, ainda em fase de confinamento.

No início do novo ano letivo de 2020/2021 foram cedidos mais 33 PCs e 13 pens de internet.

Tem sido assim possível, para alguns alunos, não só o acompanhamento das sessões pelo projeto, mas também das aulas síncronas da escola e a realização de trabalhos definidos pelos professores.

De igual modo foi também possível equipar o espaço de estudo de habitações dos alunos através da aquisição dos móveis e equipamentos necessários.

Os resultados de impacto obtidos pelo projeto têm sido bastante satisfatórios com uma taxa de sucesso escolar de 95% dos alunos acompanhados e de 84% de redução do número de notas negativas.

Até à sua conclusão em finais de julho de 2021 é propósito do “Cantinho do Estudo” dar continuidade ao trabalho realizado, tentando aproveitar as lições apreendidas com a pandemia e rentabilizar/utilizar os meios tecnológicos em alguns acompanhamentos, assim como acompanhar situações de alunos que já não participam no projeto, mas que importa monitorizar.

#### ❖ Centro Cultural de Amarante

O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira é uma associação de carácter cultural e recreativo, fundada em 1981 e declarada como pessoa coletiva de utilidade pública.

Desenvolve a sua ação predominantemente nos domínios da música e da dança, apresentando-se ainda como um espaço escolar de referência do ensino artístico especializado.

Através do seu projeto “Dança/Integração” pretende, pela via do ensino da dança, favorecer a inclusão de crianças e jovens em risco de exclusão e com elevados índices de abandono e insucesso escolares, promovendo a adoção de valores como a disciplina, pontualidade, persistência e trabalho em grupo.

Pela relevância que lhe reconhece no domínio socioeducativo e como veículo privilegiado de inclusão social, a Fundação tem vindo a apoiar este projeto desde a sua génese, tal como ocorreu em 2020.

#### ❖ Instituto Empresarial do Tâmega (JUMP BOX)

A JUMP BOX é uma Academia de Competências com marca registada do IET – Instituto Empresarial do Tâmega, com sede em Amarante.

Trata-se de um novo conceito de capacitação para jovens maiores de 18 anos e que usa como base a ideia de que a maioria das pessoas aprende melhor fazendo e trabalhando em equipa, aplicada a um novo conceito construído para este propósito: a capacitação pessoal e profissional dos participantes no sentido da resolução de problemas complexos.

O projeto envolve um amplo conjunto de atividades em que se incluem o autoconhecimento, desenvolvimento pessoal, empreendedorismo e *networking* com empresas e mentores especializados.

A Academia está inserida num contexto de incubação, oferecendo um ambiente acolhedor aos jovens, em que a formação se pauta pelo rigor, criatividade e aplicação à realidade.

A formação é constituída por programas intensivos, com duas edições por ano na incubadora do IET - escalável em mais três incubadoras do Norte -, envolvendo ainda instituições, empresários e a capacitação intensiva ministrada aos técnicos das incubadoras (Jump Mentors).

O seu grupo-alvo é constituído sobretudo por jovens “NEET”, entre os 18 e os 35 anos de idade, que não trabalham nem estudam, mas com a ambição de criarem o próprio negócio ou munirem-se de ferramentas para procurar emprego, tendo como objetivo chegar a pelo menos 225 jovens NEET.

Este projeto, iniciado em julho de 2020, é cofinanciado pelo Fundo Social Europeu, através do POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, no âmbito de uma “Parceria para o Impacto”, linha de financiamento da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”, tendo como investidores sociais a Fundação, PortusPark, e Associação Empresarial de Amarante.

#### ❖ Jovens Empreendedores – Construir o Futuro – 8ª edição

Em 2020 realizou-se a 8ª edição da iniciativa “Jovens Empreendedores - Construir o Futuro”, promovida pela Associação Empresarial de Amarante (AEA) e destinada à comunidade escolar do concelho de Amarante.

Este projeto, financiado nos últimos anos no âmbito de uma candidatura à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS), visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais.

Este projeto pretende disseminar o empreendedorismo e as boas práticas empreendedoras junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

Além da Associação Empresarial de Amarante (AEA), como promotora, e da Fundação, que renovou nesta 8ª edição o seu estatuto como principal investidor social, o projeto conta ainda com os apoios de outras entidades, englobando ainda todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, designadamente a Escola Secundária de Amarante, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira e Externato de Vila Meã, a associação de apoio à deficiência Cercimarante, bem como o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), através do seu núcleo de Amarante.



❖ **“Mais Saúde, Melhor Futuro”**

“Mais Saúde, Melhor Futuro”, assim se denomina o projeto que resulta do protocolo celebrado em 2016 entre a Fundação e o grupo editorial Santillana, especialista na edição de livros escolares e líder de mercado nos países de língua espanhola, visando promover a literacia em saúde, promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, com especial foco na prevenção, contribuir para a inclusão de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais, criar dinâmicas favoráveis para a prevenção da saúde nas escolas, combater a desinformação sobre este tema através de diversos meios e contribuir para um ambiente escolar seguro e saudável.

Com o foco na prevenção e na inclusão social como elementos veiculadores do projeto destacam-se as implicações socioeconómicas da educação para a saúde, colaborando igualmente a Fundação e a Santillana no desenvolvimento e na implementação das iniciativas dos Ministérios da Saúde e da Educação designadas por Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e Programa Nacional de Saúde Escolar.

O projeto consiste na conceção e execução de exposições itinerantes, materiais didáticos e itinerários pedagógicos para professores, documentos de apoio para encarregados de educação, jogo multimédia para alunos, cartazes, formação para professores e encarregados de educação, caixa promocional e materiais e ações de divulgação, sendo apresentado nas escolas portuguesas durante o ano letivo de 2016/2017 e prolongando-se nos anos subseqüentes.

❖ **“O Património: Dar um futuro ao passado”**

“O Património - Dar um futuro ao passado” é o nome do projeto cultural e pedagógico que resulta do protocolo celebrado em 2015 entre a Fundação Manuel António da Mota e a Santillana, que desenvolve a sua atividade no mercado português há mais de 25 anos nos domínios da edição de livros escolares bem como de outros recursos didático-pedagógicos.

A Fundação e a Santillana, no âmbito do seu compromisso de investir na formação dos jovens, assumem também a sua responsabilidade na educação para uma cidadania informada e consciente. Neste sentido, uniram esforços no desenvolvimento de um projeto que promove a educação patrimonial, para garantir a preservação de um bem reconhecidamente essencial para a sociedade - o seu património - e transmitir uma visão moderna, dinâmica e empreendedora do mesmo enquanto elemento de enriquecimento económico e social.

Este projeto visa, pois, promover a educação, divulgação e valorização do património cultural português junto das comunidades escolares, tendo como destinatários alunos, professores e encarregados de educação.

Constituem elementos do projeto a divulgar nas escolas de todo o país, uma Exposição Itinerante composta por um conjunto de painéis que apresentam de forma gráfica e apelativa as diversas tipologias do património, um Guia de Exploração Pedagógica para os professores composto por sugestões de exploração, propostas de atividades e visitas de estudo, para que os professores possam aprofundar e trabalhar o tema do património com os seus alunos.

O projeto integra ainda Itinerários Pedagógicos, contemplando propostas de visitas a instituições ou locais representativos dos diversos tipos de património e Unidades Didáticas que integram material digital com propostas de exploração pedagógica sobre diversos temas relacionados com o património.

O projeto arrancou em maio de 2015 na componente de Itinerários Pedagógicos, tendo as demais fases tido início no começo do ano letivo 2015/2016, prolongando-se pelos anos subseqüentes.



### ❖ Porto de Futuro

Em abril de 2007, a Mota-Engil assinou, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, um protocolo que serve de suporte a este projeto e de que foram igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visava a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adoção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

Em 2013, e por via da extinção das Direções Regionais de Educação, o protocolo foi reformulado de modo a incluir a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares em representação do Ministério da Educação, figurando a Câmara Municipal do Porto, a Fundação e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira como demais entidades subscritoras.

As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto têm consistido na participação voluntária de colaboradores do Grupo Mota-Engil na implementação dos Programas de empreendedorismo da *Junior Achievement* Portugal nas escolas daquele Agrupamento e na atribuição de Prémios de Mérito Escolar aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Excelência e Quadro de Honra.

Em 2020, devido ao surto epidémico provocado pelo novo coronavírus Sars-Cov-2, foram canceladas estas iniciativas.

## 2. Apoios

### ❖ Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos

O Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos está sediado na vila de Figueiró dos Vinhos, mas serve toda a população do concelho e dos concelhos limítrofes, nomeadamente Pedrógão Grande e Castanheira de Pera. Conta com 535 alunos distribuídos por 9 escolas, do ensino básico ao secundário.

Inserido numa zona do país que sofreu os efeitos do despovoamento e a falta de oportunidades profissionais, é um agrupamento que tem como principal objetivo o desenvolvimento integral dos seus alunos, procurando proporcionar-lhes novas experiências de aprendizagem fora do seu contexto envolvente.

Visando a sua valorização, a Fundação apoiou, em 2018, a deslocação de um grupo de alunos à cidade do Porto para realização de uma visita de estudo, o mesmo acontecendo em 2019 e 2020 na realização de uma visita de estudo à feira de educação “Futurália” na cidade de Lisboa.

### ❖ Agrupamento de Escolas de Pedrouços

O Agrupamento de Escolas de Pedrouços, concelho da Maia, compreende 11 estabelecimentos de ensino (Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º ciclos), num total de cerca de 1.900 alunos.

No contexto do seu projeto educativo foi criado o “Clube de Programação e Robótica AE Pedrouços (Agrupamento de Escolas de Pedrouços)”.

O projeto visa, em geral, a promoção do sucesso escolar, através da criação de um ambiente privilegiado de aprendizagem, onde se ensina a uma geração de gamers a aprender e a criar, através do pensamento computacional e da construção e programação de máquinas/robôs, permitindo-lhes colocar em prática o abstrato, a lógica e a criatividade.

Correspondendo a um pedido que lhe foi dirigido pela Agrupamento, a Fundação financiou a aquisição de um conjunto de materiais para o clube de programação e robótica.

❖ **Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária José Afonso**

A Escola Secundária Dr. José Afonso entrou em funcionamento em 1964, acolhendo mais de 500 alunos do 3º ciclo e cerca de 900 alunos do ensino secundário.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Dr. José Afonso, no Seixal, consciente das atuais dificuldades da escola em adquirir novos equipamentos, está empenhada em ajudar a melhorar as condições de ensino na área das ciências (Ciências Naturais/Biologia e Geologia/Físico-Química).

Neste sentido, solicitou à Fundação o apoio na aquisição de materiais didáticos, de laboratório e microscópios, pedido este que a Fundação prontamente acolheu, ajudando assim a melhorar a qualidade do ensino científico nesta escola.

❖ **Associação Para Inserção por Centros Digitais de Informação (AICD)**

O CDI (Center of Digital Inclusion) é uma organização não-governamental de inclusão e inovação social e digital, com presença internacional. Faz parte da rede global “Recode” (inicialmente designada CDI) que celebrou recentemente 23 anos.

O CDI chegou a Portugal em maio de 2013 com o objetivo de continuar a transformar vidas através da tecnologia, porque acreditam nos benefícios que a tecnologia pode ter nas pessoas, enquanto meio e não um fim.

Um dos seus programas principais denomina-se “Apps for Good”. Trata-se de um programa educativo tecnológico que desafia alunos e professores a desenvolverem aplicações para *smartphones* ou *tablets*, mostrando-lhes o potencial da tecnologia na transformação do mundo e das comunidades onde se inserem. Com uma metodologia de projeto, os alunos têm oportunidade de experienciar o ciclo de desenvolvimento do produto. O “Apps for Good” é um programa internacional sediado em Londres desde 2010 e fundado por Iris Lapinski.

Depois de ter sido finalista da 10ª edição do Prémio Manuel António da Mota, a instituição solicitou o apoio da Fundação para suportar a ida de uma equipa da “Apps For Good” ao Final Awards a decorrer em junho de 2020 na cidade de Londres, apoio esse que foi concedido.

❖ **EPIS**

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

A Fundação é associada da EPIS, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da instituição, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional. A Fundação integra desde 2013 os órgãos sociais da EPIS estando representada na Direção da instituição.

No quadro da crise epidémica que se viveu em Portugal em 2020, a Fundação acolheu um pedido que lhe foi dirigido pela EPIS, apoiando a aquisição de computadores destinados a alunos acompanhados pela EPIS e que não dispunham de equipamentos informáticos para acompanhar o ensino à distância.

#### ❖ Rotary Club do Porto

O movimento rotário começou com a visão de um homem, Paul Harris, um advogado norte-americano que formou o Rotary Club de Chicago em 1905 para que profissionais de diferentes setores pudessem trocar ideias e fazer amizades duradouras. Ao longo do tempo este movimento alargou o seu raio de ação por mais de 130 países, incluindo Portugal.

No âmbito da crise epidémica provocada pela Covid-19 e que teve início em fevereiro de 2020, o Rotary Club do Porto associou-se solidariamente à Escola Básica Augusto Gil, do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa, localizado na cidade do Porto, com o qual o Club tem mantido uma colaboração, tendo identificado a necessidade de dotar 40 dos seus alunos com equipamento informático, sendo que 20 desses alunos também necessitavam de ligação à internet.

Sensível ao pedido que lhe foi dirigido, a Fundação, através do seu mecenas Mota-Engil, doou ao Rotary Club do Porto um conjunto de equipamentos informáticos destinado aos alunos da Escola Básica Augusto Gil.

## 4. CULTURA

### 1. Apoios

#### ❖ Cultura em Expansão

A Câmara Municipal do Porto lançou em 2014 o programa “Cultura em Expansão” que visa expandir a cultura a múltiplos locais da cidade do Porto e em particular aos seus bairros sociais.

A edição de 2020, patrocinada pela Fundação Manuel António da Mota e pela Mota-Engil pelo sexto ano consecutivo, traz de volta à cidade uma programação eclética e variada em que pontificam a música, dança, teatro, cinema e outras manifestações culturais, envolvendo a população menos familiarizada com a cultura.

#### ❖ Cinanima Júnior

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho é um festival de cinema de animação organizado pela Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, C.R.L. juntamente com a Câmara Municipal de Espinho.

Desde a sua primeira edição em 1976 tem desenvolvido uma atividade regular na divulgação desta forma cinematográfica e dos seus autores, naquele que é considerado um projeto precursor da descentralização cultural portuguesa, tendo-se conseguido afirmar como um evento de relevo internacional fora dos grandes centros de Lisboa e Porto e como o maior e mais antigo certame de cinema de animação que se realiza em Portugal.

O Cinanima Júnior é um novo conceito da responsabilidade do Serviço Educativo do Cinanima. Destinado ao público estudantil, visa a educação para a imagem dos destinatários através do visionamento de filmes de animação para as faixas etárias dos 3 aos 18 anos de idade, acompanhado de pequenas ações de formação e sensibilização dos jovens participantes, iniciando-os na prática e nas técnicas do cinema de animação.

A Fundação tem vindo a apoiar, desde 2016, as edições do Cinanima Júnior, apoio este renovado em 2020.

#### ❖ Concurso Internacional de Santa Cecília – 22ª Edição

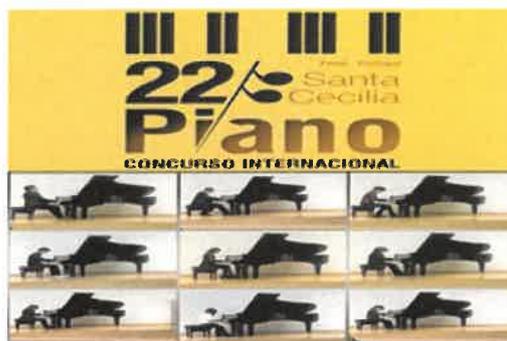
O Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada instituição de ensino que há mais de oito décadas forma músicos na cidade do Porto, organiza anualmente o “Concurso Internacional de Santa Cecília”.

Este concurso tem como objetivos proporcionar aos jovens concorrentes com idades compreendidas entre os 6 e os 30 anos a oportunidade de mostrarem publicamente o seu trabalho, a troca de experiências e interação social e cultural, estimulando os candidatos a evoluírem artisticamente e dando a conhecer ao público novos intérpretes.

Entre os dias 2 e 4 de dezembro de 2020 decorreu a 22ª Edição do Concurso Internacional Santa Cecília, contando com a presença de dezenas de concorrentes de vários países.

As provas do concurso para os mais jovens e o concerto de laureados, realizaram-se no auditório da Fundação, que assim acolheu novamente a prestação de provas, servindo ainda de palco ao concerto dos laureados.

Na Sala Suggia da Casa da Música decorreu a cerimónia de encerramento do Concurso com um concerto dos premiados do escalão etário dos concorrentes mais velhos.



#### ❖ Fundação Eça de Queiroz

A Fundação Eça de Queiroz foi criada em 1990 com o objetivo de divulgar e promover a obra de Eça de Queiroz, tendo a sua sede em Tormes, concelho de Baião, onde o escritor passou algumas temporadas e que serviu de inspiração ao seu conhecido romance “A Cidade e as Serras”.

A sede da Fundação, situada numa casa senhorial, tem uma forte componente museológica, preservando o espólio do escritor e mantendo vivos os cenários onde escreveu. A intervenção da Fundação centra-se em três domínios; cultural, turístico e área agrícola e comercial.

No plano cultural dispõe de um serviço educativo, atividades formativas e promocionais, à volta da obra de Eça de Queiroz, tendo ainda instituído um prémio literário com periodicidade bianual. Na vertente turística dispõe nos seus espaços de um restaurante e a Casa do Silvério, unidade de turismo rural. Na componente agrícola e comercial, possui 10 hectares de vinha, sendo o vinho produzido e comercializado através de uma parceria com uma importante empresa produtora de vinhos de mesa e do Porto. Possui ainda no seu espaço uma loja de venda instalada no antigo lagar de vinho da casa com diversos materiais para venda ao público, bem como uma loja online.

A Fundação, através de um protocolo firmado em 2018 com a Fundação Eça de Queiroz, tornou-se seu Mecenaz, encetando uma colaboração e troca de experiências com múltiplos benefícios para ambas as partes, mantendo esta parceria em 2020.

#### ❖ Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Amarante (São Gonçalo)

A Fundação, atenta à preservação do património arquitetónico religioso do concelho Amarante, tem vindo a contribuir para o financiamento de obras de reparação dos seus templos católicos, em particular nas Igrejas de S. Veríssimo e S. Pedro.

Estes dois templos reclamavam obras com urgência, nomeadamente o de S. Pedro que, sendo património classificado, estava em muito mau estado, colocando em risco a sua integridade e recheio artístico.

Mais recentemente e já no ano 2020, a Fundação deu uma importante contribuição financeira dirigida à conservação e restauro da Igreja e Claustro do Convento de São Gonçalo de Amarante, face ao seu elevado grau de risco de degradação, com patologias identificadas nas coberturas da Igreja e do Claustro, nos rebocos e nos elementos pétreos, nos pisos e no valioso recheio artístico que alberga. A obra visa também melhorar as condições de acolhimento e receção dos visitantes e dos fiéis.

Este conjunto arquitetónico, localizado no centro histórico da cidade de Amarante, está classificado como Monumento Nacional desde 1910, sendo um dos monumentos mais visitados na região.

A construção deste conjunto determinou o crescimento da urbe amarantina durante o século XVI, por iniciativa de D. João III.

O estabelecimento de São Gonçalo na região duriense, durante os finais do século XII, foi o estímulo necessário para o desenvolvimento e afirmação da cidade de Amarante, que até à data apenas possuía nas imediações a albergaria de Covelo do Tâmega, fundada na época medieval por diligência régia, que servia para dar apoio aos intrépidos que se deslocavam pelo interior do País.

A Igreja e Claustro do Convento de São Gonçalo constituem um dos conjuntos mais revelantes no panorama nacional fundado pela Ordem de São Domingos.

A sua edificação iniciou-se no reinado de D. João III em 1540, mas a obra prolongou-se durante o reinado de D. Sebastião, Cardeal D. Henrique e o seu término só ocorreu com Filipe I.

#### ❖ PRÉMIO FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA PARA CLUBES UNESCO

O Prémio “Fundação Manuel António da Mota para Clubes UNESCO” é promovido pela CNU – Comissão Nacional da UNESCO e patrocinado pela Fundação.

É atribuído anualmente a Clubes UNESCO pertencentes à Rede Portuguesa.

O Prémio tem por base um concurso que pretende selecionar, a nível nacional, os Clubes UNESCO que se destacam, na sua atividade anual, pelo alcance das suas iniciativas em prol da promoção dos valores defendidos pela UNESCO, contribuindo igualmente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

São objetivos do Prémio reconhecer e valorizar publicamente o papel desenvolvido pelos Centros e Clubes UNESCO de divulgação e promoção da organização, dos seus ideais e das suas áreas de ação; premiar, anualmente, o Clube UNESCO que, pela sua atividade, se tenha destacado no ano anterior ao da atribuição do Prémio; apoiar financeiramente os projetos e iniciativas desenvolvidos pelos Clubes UNESCO.

Na sua 1ª edição, em 2020, o Centro UNESCO de Amarante, com o projeto “Plataforma digital da Rede Portuguesa de Clubes UNESCO” e o Clube UNESCO “Cresaçor”, com o projeto “Semana dos Direitos Humanos - O poder da mensagem”, venceram ex aequo o Prémio “Fundação Manuel António da Mota para Clubes UNESCO - Criar alicerces na sociedade, construir pontes para a paz”.

O júri foi constituído por um representante da Fundação Manuel António da Mota, um representante da Federação de Associações, Centros e Clubes UNESCO e um representante da Comissão Nacional da UNESCO.

Considerou o júri que ambos os projetos eram importantes, por permitirem um maior conhecimento e projeção da Rede de Clubes UNESCO, tanto a nível interno como externo, passando uma mensagem de complementaridade e união e procurando debater questões prementes como os direitos humanos e o papel da comunicação social.

A 2ª edição do Prémio terá lugar em 2021.

## 5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

### A Fundação e a sua Sede

A Fundação tem a sua sede na Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, no interior do renovado Mercado do Bom Sucesso na cidade do Porto, junto à rotunda da Boavista, local onde se instalou a partir de junho de 2013.

O Mercado do Bom Sucesso, projetado em 1949 pelos arquitetos Fortuna Leal, Cunha Leão e Moraes Soares, é um imóvel classificado de interesse patrimonial e monumento de interesse público. A sua fachada foi integralmente mantida, tendo o interior sido objeto de profunda renovação, devolvendo à cidade um espaço de grande qualidade e tradição.

A zona da Boavista constitui uma das principais centralidades da cidade do Porto servida por um amplo conjunto de meios de transporte, comércio e serviços.

A Fundação ocupa um espaço composto por uma zona de trabalho onde funcionam os seus serviços administrativos e de gestão, uma área expositiva polivalente de grandes dimensões, receção, e um auditório com capacidade para 136 lugares sentados, totalmente equipado com a mais moderna tecnologia de som e imagem.

Os espaços da Fundação mostram-se assim vocacionados para uma multiplicidade de utilizações, podendo acolher todo o tipo de expressões no domínio das artes visuais e performativas e manifestações culturais, como sejam a realização de conferências, seminários, debates e outros eventos.

### A Fundação e os espaços Mota-Galiza

Em 2017, a Fundação tornou-se proprietária de um conjunto de espaços comerciais no empreendimento imobiliário conhecido por “Mota-Galiza” situado na Praça da Galiza na cidade do Porto.

Estes espaços constituem um importante ativo no reforço da estrutura patrimonial da Fundação, gerando, no entanto, custos inerentes à sua titularidade.

Tendo em vista a minimização desses custos e no quadro dos fins estatutários da Fundação, os espaços comerciais têm vindo a ser afetados à ocupação por entidades do setor da economia social e por agentes culturais para o desenvolvimento dos seus projetos.

A afetação é efetuada em condições de gratuidade e sob o regime de contrato de comodato, incumbindo às entidades comodatárias suportar apenas as despesas de condomínio e o imposto municipal sobre imóveis (IMI) inerentes a cada fração.

### Uma Fundação aberta à comunidade

A Fundação prossegue uma política de utilização dos espaços da sua sede caracterizada pelo espírito de serviço e abertura à comunidade. Para além da atividade que desenvolve no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, entende que há outras formas de servir a sociedade. Um conjunto significativo de organizações do setor da economia social, por insuficiência dos seus recursos materiais ou financeiros, carece das condições adequadas para a realização de algumas das suas atividades.

A Fundação acolhe assim regularmente nas suas instalações as organizações da sociedade civil que aí queiram realizar reuniões, sessões de trabalho, ações de formação ou outras atividades, podendo fazê-lo livremente, com toda a privacidade e conforto e em condições de gratuidade.

Numa lógica de rentabilização do seu património, a Fundação aluga ainda os espaços da sua sede, em particular o seu auditório, a entidades com fins lucrativos.

### Sala de exposições

#### ❖ Exposição “XXXIV exposição Coletiva dos Sócios da Árvore”

Foi inaugurada no dia 24 de julho na sala de exposições da Fundação a XXXIV Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore, prestigiada cooperativa de artistas da cidade do Porto.

A exposição contou com 120 obras de outros tantos artistas representados na mostra e esteve patente até ao dia 31 de agosto.



#### ❖ CRIDEM 2020 - Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual



A Fundação Manuel António da Mota acolheu a partir de 17 de novembro a 16ª edição do “CRIDEM - Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual”, evento promovido pela APPACDM do Porto, e que conta com os apoios da Fundação Manuel António da Mota, Fundação Montepio e o Alto Patrocínio do Senhor Presidente da República.

Concorreram à presente edição 60 instituições de todo o país, tendo sido apresentadas 125 obras de arte nas diversas categorias do concurso (Pintura, Desenho, Escultura, Têxteis e Outras expressões plásticas).

Foi ainda criada a 1ª edição do Prémio Aires Moreira, responsável pela criação da 1ª edição do Concurso.

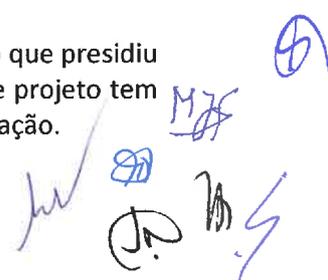
A entrega de prémios foi realizada nas instalações de cada uma das instituições premiadas face à situação pandémica que se viveu em 2020.

Para além do patrocínio do certame a Fundação patrocinou ainda, a par da Fundação Montepio, os prémios a atribuir às instituições vencedoras, tendo sido distinguidas a ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida, APPACDM de Braga – CAO de Vila Verde, CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente de Santo Tirso e SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Instituto Condessa de Rilvas.

### Auditório

#### ❖ Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota

A constituição do Coro Sénior em 2012 procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações. Este projeto tem mantido a sua continuidade enquanto atividade desenvolvida e apoiada pela Fundação.



A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas.

De características bastante peculiares desde a sua formação, o Coro Sénior iniciou-se com doze elementos. Em particular, a partir de 2015, foi operado no Coro um processo de rejuvenescimento e alargamento com a entrada de novos elementos, sendo hoje constituído por mais de quarenta pessoas.

A sua direção está a cargo dos músicos Tiago Oliveira e Rui Vilhena.

Os ensaios presenciais do Coro decorreram normalmente até meados de fevereiro e a partir dessa data, devido à situação pandémica provocada pela Covid-19, passaram a ser feitos online. Pela mesma razão não se realizaram quaisquer atuações ao vivo.



#### ❖ CLIMATE REALITY LEADERS

Inserido na sessão "24 Horas de Realidade: Contagem para o Futuro" foi realizada uma sessão a cargo de Inês Mota, membro do Conselho de Administração da Fundação, e Cristiana Ribeiro, duas Climate Reality Leaders formadas por Al Gore, que gravaram no auditório da Fundação uma intervenção a ser difundida por vários meios.

Esta apresentação incidiu nos impactos e soluções da crise climática por todo o mundo, dos desastres naturais à oportunidade na mudança. As 24 Horas de Realidade culminou num evento onde o ex-Vice-Presidente dos EUA, Al Gore, e os voluntários formados se juntaram em conversas com ativistas na linha da frente do combate à crise climática e de justiça em todo o mundo.



#### ❖ Outros eventos – Comunidade

- Escola de Comércio do Porto – Sessão “IV Jornadas de Marketing. Arte e Cultura. Conferência com especialistas das artes e cultura sobre as estratégias de comunicação e marketing do meio artístico.

- ISS, IP – Centro Distrital de Segurança Social do Porto – Seminário “Cuidador informal/ Maior acompanhado”. Breve enquadramento legislativo nas matérias relacionadas com o Cuidador Informal e o Maior Acompanhado.

- CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade – Evento “Reflexão sobre a temática das alterações climáticas”.

- Escola de Música Silva Monteiro – “XXII Concurso Internacional Santa Cecília”. Ensaios, provas eliminatórias e concerto dos laureados.

#### ❖ Outros eventos - Grupo Mota-Engil

- Mota-Engil Engenharia e Construção, Africa, SA - Sessão “Encontro de quadros da Área de Eletromecânica África”. Balanço da atividade da eletromecânica em África, novas plataformas para a inovação do negócio e debate do modelo de implementação de novas tecnologias.

- Mota-Engil Serviços Partilhados e de Gestão, S.A – Sessão “Encerramentos de Contas 2019”. Formação para colaboradores da Mota-Engil sobre o encerramento de contas do ano de 2019.

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A – “Formação Interna de Primeiros Socorros”. Formação realizada com o intuito de atualizar o cartão de socorrista.

## 6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

### 6.1 Relações associativas e outras

#### ❖ Centro Português de Fundações

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do setor fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF em março de 2011, estatuto que manteve em 2020.

#### ❖ EPIS

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores profissionais. Esta rede é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Desde 2007, a EPIS já acompanhou em todo o país mais de 30.000 alunos, que recuperaram o sucesso escolar ou retomaram percursos de educação ou formação.

A Fundação assumiu a titularidade desta relação associativa, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da EPIS, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional. A Fundação integra desde 2013 os órgãos sociais da EPIS estando representada na Direção da instituição.

#### ❖ GRACE

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, redenominado GRACE – Empresas Responsáveis, foi formado em 25 de fevereiro de 2000 por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social. O GRACE foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à problemática da responsabilidade social empresarial.

O GRACE tem por missão a reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de responsabilidade social empresarial, procurando fomentar a participação das empresas no contexto social em que se inserem, através do estabelecimento de parcerias que potenciem impactos visíveis e concretos da atividade da Associação, em articulação com outras entidades da sociedade civil, como universidades, organizações não governamentais, associações empresariais, autarquias, entre outras.

A Fundação tornou-se membro do GRACE em 2013 e integra, desde 2014, os órgãos sociais da instituição, tendo estado representada na sua Direção e, a partir de finais de 2020, enquanto Presidente da Assembleia-Geral da associação.

#### ❖ CONSELHO CONSULTIVO DA COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

A UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação.

Portugal é membro desta organização internacional, tendo criado a sua Comissão Nacional em 1979, que funciona sob a égide do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

São órgãos da CNU, o Presidente, que é, por inerência, o Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Secretário Executivo e o Conselho Consultivo.

O Conselho Cultivo integra, nos termos da lei e entre outros, três membros eleitos de entre representantes de instituições nacionais, fundações, associações ou academias de carácter educativo, cultural e científico que prossigam atividades a nível nacional no âmbito da UNESCO.

A Fundação é membro deste Conselho desde 2017.

#### ❖ CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DO PORTO

O Conselho Municipal de Cultura do Porto é uma entidade da Câmara Municipal do Porto, de âmbito municipal, sem personalidade jurídica e de natureza consultiva, que visa promover a articulação, a consulta, a troca de informação e a definição de estratégias de cooperação entre entidades envolvidas e com intervenção relevante e reconhecida no desenvolvimento cultural do concelho do Porto.

A Fundação, a par de outras entidades das áreas cultural e académica, integra este Conselho Municipal desde 2017.

#### ❖ PLATAFORMA DE APOIO AOS REFUGIADOS (PAR)

A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) é uma organização da sociedade civil que tem como missão promover uma cultura de acolhimento e apoio aos refugiados, quer na sociedade portuguesa, quer nos países de origem e trânsito.

Este apoio é efetuado através dos programas “PAR Família” – criação de um projeto de acolhimento e integração de crianças refugiadas e suas famílias em Portugal, em contexto comunitário, com o envolvimento de instituições locais (Autarquias, IPSS, Associações, Escolas, e outras) que assumam essa responsabilidade face a uma família concreta - e “PAR – Linha da frente” - apoio aos refugiados nos países de origem ou vizinhos, através do trabalho da Cáritas e do JRS, recolhendo fundos para apoio ao trabalho local com população em risco (deslocados internos) e refugiados, permitindo-lhes viver com mais dignidade e segurança.

A Fundação integra a Plataforma, propondo-se apoiar a concretização dos seus objetivos.

## 6.2 Participação em eventos

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos, ao longo do ano, a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

- Cerimónia de entrega de instrumentos a alunos no âmbito do projeto “Música para Todos” promovido pela Câmara Municipal do Porto (15 de janeiro)

- Cerimónia comemorativa dos 210 anos da Fundação Lar Nossa Senhora do Livramento (31 de janeiro)

- Participação na mesa-redonda promovida pela GRACE – Empresas Responsáveis sobre empregabilidade das pessoas com deficiência.

- Inauguração da incubadora de inovação social promovida pela AMUT – Associação Mutualista de Gondomar (20 de fevereiro)

- Participação no grupo de trabalho temático “Social” promovido pela CPF – Centro Português de Fundações (8 de julho)

- Apresentação do Guia para Integração das Pessoas com Deficiência, promovida pelo GRACE – Empresas Responsáveis em parceria com a AMP – Área Metropolitana do Porto

## 7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O ano de 2020 fica indiscutivelmente marcado pelo surto pandémico provocado pela Covid-19.

Além da crise sanitária provocada pelo surgimento do novo coronavírus, que se prolongou por todo o ano transato, foram múltiplas as consequências nos planos económico e social.

A queda do produto interno de 7,6%, o significativo aumento do déficit das contas públicas e o agravamento da dívida pública, em grande parte justificado pela necessidade de responder à crise apoiando pessoas e empresas, bem como a deterioração das condições de vida dos mais vulneráveis, figuram entre os mais gravosos impactos gerados pela pandemia.

Ainda assim e mercê sobretudo de alguma recuperação no segundo semestre do ano, os níveis de emprego mantiveram-se relativamente estáveis, bem como as condições de acesso ao financiamento da dívida soberana, que conheceu até um desagravamento face à queda das taxas de juro.

No plano internacional, a situação de crise sanitária que se viveu um pouco por todo o mundo conduziu a um cenário recessivo, projetando uma recuperação lenta e difícil e que muito irá depender das medidas de combate à pandemia.

Em matéria de saúde pública, por um lado, com a generalização do acesso à vacinação e a terapias mais eficazes contra a doença e, por outro, da capacidade de mobilizar recursos que potenciem o crescimento, o emprego, a competitividade das empresas e a melhoria das condições de vida, tendo como pano de fundo a luta contra as alterações climáticas e outras ameaças que pairam sobre a nossa existência coletiva.

Na celeridade e eficácia da resposta da União Europeia à crise pode estar a solução do problema, projetando um futuro de esperança face a tão pronunciadas adversidades.

Do outro lado do Atlântico, nos EUA, a eleição de Joe Biden vem trazer uma confiança renovada aos que acreditam nos valores da democracia, do estado de direito e na consensualização de soluções para os problemas da humanidade, no quadro de um multilateralismo aberto e responsável.

A Fundação, por seu turno, prosseguiu a sua ação, ajustando-se às novas circunstâncias, reforçando o seu apoio às instituições da economia social afetadas pela pandemia, sem, contudo, deixar de procurar cumprir o seu plano de atividades em observância do que são as suas principais linhas de desenvolvimento estratégico.

Posto isto, importa, pois, passar em revista as principais rubricas da Demonstração de Resultados do exercício de 2020.

Em matéria de “Rendimentos” a Fundação recebeu em 2020 a quantia de 1.301.307€, que compara com a verba de 1.199.305€ recebida em 2019, representando assim um acréscimo de 8,5%.

Esta cifra global é composta pelo recebimento de 1.285.718€ respeitante a “Subsídios, doações e legados à exploração” e 15.589€ de “Outros Rendimentos”.

Na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração” estão compreendidos 1.000.000€ provenientes das dotações patrimoniais dos seus instituidores, pessoas coletivas do Grupo Mota-Engil; 137.871€ provenientes do financiamento do projeto “Cantinho do Estudo” a cargo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social no âmbito da linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” do POCH – Programa Operacional do Capital Humano e sob a gestão da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”; 2.491€ provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) destinados ao financiamento de um estágio profissional; e, finalmente, outros donativos no valor de 145.356€ provenientes de particulares e pessoas coletivas.

Na rubrica “Outros rendimentos” estão incluídas as verbas recebidas pela utilização das frações detidas pela Fundação no complexo “Mota-Galiza”.

No que se refere aos “Gastos”, estes ascenderam em 2020 a um valor global de 1.259.095€ o que compara com o valor de 1.331.960€ averbado em 2019, representando assim um decréscimo de 5,5% em relação ao exercício anterior.

Decompondo os “Gastos” nas suas várias rubricas, os “Fornecimentos e Serviços Externos” cifraram-se em 237.909€ resultando numa diminuição de 28,9% em relação a 2019, em que o valor contabilizado foi de 334.571€.

Nesta rubrica a diminuição averbada é transversal às diversas naturezas de custos incorridos, sendo particularmente expressiva no que toca a honorários, rendas e outros serviços.

Os “Gastos com o pessoal”, por seu turno, fixaram-se em 273.254€ o que compara com o valor de 347.231€ em 2019, representando assim um decréscimo de 21,3%.

Esta redução resulta sobretudo do decréscimo das verbas contabilizadas em “Remunerações dos órgãos sociais” e “Remunerações do pessoal”, face ao não pagamento de quaisquer retribuições de carácter extraordinário, por um lado, e à inexistência de quaisquer pagamentos a título indemnizatório pela cessação de contratos de trabalho, por outro, como ocorrera no exercício anterior.

A rubrica “Outros gastos” cifrou-se em 747.932€ representando um incremento de 15% em relação a 2019, em que se cifrou em 650.158€.

Esta conta compreende, como principal rubrica, a verba gasta com “Donativos”, que se cifrou em 742.462€ em 2020, o que compara com o valor despendido em 2019 de 635.304€, justificável pelo aumento da atividade da Fundação, naquele que é o núcleo central da sua intervenção.

Passadas em revista as principais rubricas de Rendimentos e Gastos, verifica-se ter o resultado líquido do exercício de 2020 apresentado um valor positivo de 37.552€, representando uma recuperação expressiva em relação ao ano transato em que a Fundação averbava um resultado líquido negativo de 138.872€.

Este diferencial resulta, por um lado, do aumento de 102.002€ dos rendimentos obtidos por comparação com o exercício anterior e, por outro, da diminuição em 170.639€ dos gastos incorridos em fornecimentos e serviços externos e pessoal, mais do que compensando o aumento de 97.774€ na rubrica outros gastos, em que prepondera a componente de donativos.

Assim, o fundo patrimonial disponível em 31 de dezembro de 2020 regista um valor de 957.306€, quantitativo este que se cifrava em 919.753€ em 31 de dezembro de 2019.

Neste contexto, o Conselho de Administração da Fundação propõe ao Conselho de Curadores que o resultado líquido positivo de 37.552€ seja transferido para resultados transitados.

A exemplo do sucedido em 2020, a situação sanitária que se vive em Portugal poderá ter repercussões na atividade da Fundação, podendo conduzir, por um lado, ao abrandamento e descontinuidade de alguns projetos e, por outro, à mobilização de recursos financeiros para acorrer a pedidos de apoio decorrentes do surto pandémico, cujos efeitos se fazem sentir com particular acuidade nas instituições e no setor da economia social.

Contudo, tal circunstancialismo não obvia nem coloca em causa a continuidade da atividade operacional da Fundação nem, bem assim, o cumprimento dos seus fins estatutários, num trajeto de manutenção e robustecimento da sua estrutura patrimonial e financeira que se vem consolidando ao longo do tempo.

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos  
Presidente



Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves  
Vogal



José Manuel Mota Neves Costa  
Vogal



Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves  
Vogal



Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá  
Vogal



Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas  
Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedoto  
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

Porto, 2 de março de 2021

## CONTAS DO EXERCÍCIO

**FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA**  
**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 e 2019**  
(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	2020	2019
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	823 592	828 237
Investimentos financeiros	7	1 403	836
		<u>824 994</u>	<u>829 073</u>
<b>ATIVO CORRENTE:</b>			
Créditos a receber	7	77 589	60 046
Diferimentos	8	-	9
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	210 473	171 051
		<u>288 063</u>	<u>231 106</u>
<b>Total do ativo</b>		<u>1 113 057</u>	<u>1 060 179</u>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	9	1 000 000	1 000 000
Resultados transitados	9	(832 156)	(693 284)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	751 909	751 909
		<u>919 753</u>	<u>1 058 625</u>
Resultado líquido do período		<u>37 552</u>	<u>(138 872)</u>
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<u>957 306</u>	<u>919 753</u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
		-	-
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	11 e 12	62 772	50 129
Estado e outros entes públicos	6 e 13	14 239	8 485
Outras passivos correntes	11 e 12	78 741	81 812
		<u>155 751</u>	<u>140 426</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>155 751</u>	<u>140 426</u>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<u>1 113 057</u>	<u>1 060 179</u>

O anexo faz parte integrante deste balanço.

O Contabilista Certificado

A Administração

*Paula Cristina Oliveira Neves Soares*

*Manuel António da Mota*  
*Manuel António da Mota*

FUNDAÇÃO MANUEL ANTONIO DA MOTA  
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 e 2019

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2020	2019
Subsídios, doações e legados à exploração	10	1.285.718	1.175.764
Fornecimentos e serviços externos	14	(237.909)	(334.571)
Gastos com o pessoal	15	(273.254)	(347.231)
Outros rendimentos	17	15.589	23.541
Outros gastos	18	(747.932)	(650.158)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos</b>		<b>42.212</b>	<b>(132.655)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	(4.645)	(6.217)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>37.567</b>	<b>(138.872)</b>
Juros e gastos similares suportados	19	(15)	-
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>37.552</b>	<b>(138.872)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	6	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>37.552</b>	<b>(138.872)</b>

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas.

O Contabilista Certificado

A Administração

Paula Cristina Oliveira Neves *Paula*

*Margarida*  
*Juliana*  
*Y. Y. Y.*  
 Maria Joana Vasconcelos Mota *Maria Joana Vasconcelos Mota*  
*Adriana*

**FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
(Montantes expressos em Euros)

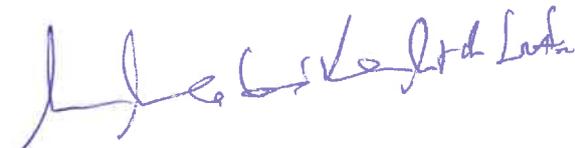
	Notas	2020	2019
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		130	-
Pagamentos a fornecedores		(163 671)	(834 365)
Pagamentos ao pessoal		(275 809)	(342 066)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(439 350)</b>	<b>(1 176 431)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		478 773	1 007 938
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>39 423</b>	<b>(168 493)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		-	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-	(539)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>-</b>	<b>(539)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>39 423</b>	<b>(169 032)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>171 051</b>	<b>340 083</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	<b>210 474</b>	<b>171 051</b>

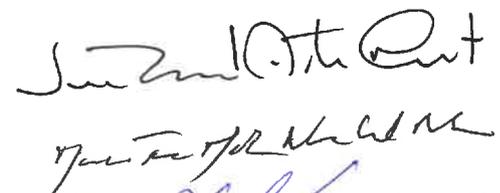
O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

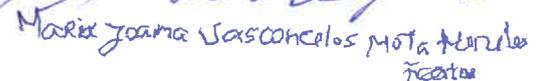
O Contabilista Certificado

A Administração

Paula Cristina Oliveira Neves 

  
MARIA JOANA VASCONCELOS MOTA



Maria Joana Vasconcelos Mota   
Presidente

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020  
(Montantes expressos em Euros)

Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores				Total	Total do Fundo Patrimonial
	Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020	9	1.000.000	(693.284)	751.909	(138.872)	919.753
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	(138.872)	-	138.872	-
		-	(138.872)	-	138.872	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				37.552	37.552	37.552
RESULTADO INTEGRAL				37.552	37.552	37.552
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2020	9	1.000.000	(832.156)	751.909	37.552	957.306

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

A Administração

*Paula Cristina Oliveira Neves Duarte*

*Maria Joana Vasconcelos Mota*  
*João Pedro*  
*João Pedro*  
*João Pedro*  
*João Pedro*

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019  
(Montantes expressos em Euros)

Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores				Total	Total do Fundo Patrimonial
	Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	9	1.000.000	(566.188)	751.909	(127.096)	1.058.625
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	(127.096)	-	127.096	-
		-	(127.096)	-	127.096	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				(138.872)	(138.872)	(138.872)
RESULTADO INTEGRAL				(138.872)	(138.872)	(138.872)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	9	1.000.000	(693.284)	751.909	(138.872)	919.753

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

A Administração

*Paula Cristina Oliveira Neves Duarte*

*Maria Joana Vasconcelos Mota*  
*João Pedro*  
*João Pedro*  
*João Pedro*  
*João Pedro*

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota (“Fundação”) é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e, no que lhes é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Praça do Bom Sucesso no Porto, tem por objeto e finalidade a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação obteve o estatuto de utilidade pública através do Despacho n.º 12473/2014 do Gabinete do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares publicado no Diário da República, II Série, n.º 196 de 10 de outubro de 2014, tendo sido renovado através do Despacho n.º 8287/2020, publicado no Diário da República, II Série, n.º 167 de 27 de agosto de 2020.

Em 3 de junho de 2016, por despacho da Autoridade Tributária foi concedida a isenção de IRC para os rendimentos da categoria B, E, F e G.

A Fundação atribui, com carácter permanente, um prémio denominado “Prémio Manuel António da Mota” com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2015.

Desta forma, as Portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### 3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

#### 3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Como exceção existem 12 imóveis, doados em 2016, que se encontram registados ao justo valor.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 40
Equipamento básico	2 a 24
Equipamento transporte	2 a 8
Equipamento administrativo	4 a 20

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.



### 3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário.

As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

### 3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Programas de computador	3 a 6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

### 3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### 3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### (i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

#### i. Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

### iii. Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

### iv. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

### v. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

### vi. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

### vii. Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria "Ao custo ou custo amortizado" são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica "Outros ativos financeiros" ou na rubrica "Outros passivos financeiros".

## (ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria "Ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados". Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações, no respetivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

### a) Outros ativos e passivos financeiros designados a justo valor por resultados

São ainda incluídos na categoria de "Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados" todos os ativos e passivos financeiros, independentemente da sua natureza, que, no seu reconhecimento inicial, tenham sido designados como tal.



### (iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “Ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

### (iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### 3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

### 3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
- e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

### 3.9. Imposto sobre o rendimento

A Fundação obteve a isenção de IRC, por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

### 3.10. Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.11. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*“adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*“non adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2020 e 2019 detalha-se conforme se segue:

	2020	2019
Numerário	1.097	1.097
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	209.376	169.953
	<u>210.473</u>	<u>171.051</u>

#### 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2020		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo inicial	856 223	33 612	889 835
Saldo final	<u>856 223</u>	<u>33 612</u>	<u>889 835</u>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	28 851	32 747	61 599
Amortizações do exercício	4 126	519	4 645
Saldo final	<u>32 978</u>	<u>33 266</u>	<u>66 244</u>
<b>Ativos líquidos</b>	<u>823 246</u>	<u>346</u>	<u>823 592</u>

	2019		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo inicial	856 223	33 612	889 835
Saldo final	856 223	33 612	889 835
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	24 645	30 737	55 382
Amortizações do exercício	4 207	2 010	6 217
Saldo final	28 851	32 747	61 599
<b>Ativos líquidos</b>	<b>827 372</b>	<b>865</b>	<b>828 237</b>

## 6. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Em junho 2016, através de despacho da AT, a Fundação obteve a isenção de IRC para os rendimentos das categorias B, E, F e G pelo que não estimou qualquer imposto a pagar.

## 7. ATIVOS FINANCEIROS

### Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2020 e 2019 são detalhadas conforme se segue:

	2020			2019		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>						
Disponibilidades:						
Caixa	1 097	-	1 097	1 097	-	1 097
Depósitos à ordem	209 376	-	209 376	169 953	-	169 953
	<b>210 473</b>	<b>-</b>	<b>210 473</b>	<b>171 051</b>	<b>-</b>	<b>171 051</b>

### Cientes e outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2019			2020		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não correntes:						
Fundo Compensação	836	-	836	1.403	-	1.403
	836	-	836	1.403	-	1.403
Correntes:						
Outras contas a receber						
Devedores para Acréscimo Rendimento	37.050	-	37.050	46.098	-	46.098
Outros Devedores	22.996	-	22.996	31.492	-	31.492
	60.046	-	60.046	77.589	-	77.589

## 8. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2019	2020
Seguros	9	-
	9	-

## 9. FUNDOS PATRIMONIAIS

### Fundos

Em 31 de dezembro de 2020 o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

Fundadores	Montante	%
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos	125.000	12,50%
Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa	125.000	12,50%
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota	125.000	12,50%
Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles	125.000	12,50%
Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A.	350.000	35,00%
Mota-Engil, SGPS, S.A.	50.000	5,00%
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	72.000	7,20%
Ascendi Group, SGPS, S.A.	28.000	2,80%
	1.000.000	100%

### Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2020 os resultados transitados da Fundação eram como se segue:

Saldo inicial em 01 de janeiro de 2020	(693 284)
Transferência do resultado de 2019	(138 872)
Saldo final em 31 dezembro de 2020	(832 156)

## 10. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

No ano de 2020 a Fundação recebeu subsídios e donativos repartidos da seguinte forma:

Subsídios	Montante total
Subsídios à exploração - Fundadores	
Mota-Engil, SGPS, S.A.	160 000
	<u>160 000</u>
Subsídios à exploração - Outros	
Cantinho do Estudo - IGFSS	96 520
Cantinho do Estudo - CMVNG	32 303
Cantinho do Estudo - Outros	9 048
Estágio Profissional - IEFPP	2 491
	<u>140 362</u>
Donativos	
Mota-Engil Latam Portugal, SA	280 000
Mota-Engil Engenharia e Construção Africa, SA	280 000
Mota-Engil, Europa, SA	280 000
Outros - Consignação IRS	16 678
Outros - Pessoas Coletivas	126 248
Outros - Pessoas Singulares	2 430
	<u>985 356</u>
	<u>1 285 718</u>

A Fundação recebeu, em 2020, dotações patrimoniais e donativos provenientes dos seus instituidores, pessoas coletivas do Grupo Mota-Engil no montante de 1.000.000€; recebeu 137.871€ provenientes do financiamento do projeto “Cantinho do Estudo” a cargo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) no âmbito da linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” do POCH – Programa Operacional do Capital Humano e sob a gestão da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”; recebeu 2.491€ provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) destinados ao financiamento de um estágio profissional; e, finalmente, outros donativos no valor de 145.356€ provenientes da consignação do IRS, de particulares e pessoas coletivas.



## 11. PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2020	2019
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	62.772	50.129
	<u>62.772</u>	<u>50.129</u>
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	78.741	81.812
	<u>141.513</u>	<u>131.941</u>

## 12. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	2020	2019
Outras contas a pagar		
Credores para acréscimos de gastos	39.210	43.359
Outros Credores	39.025	38.453
	<u>78.235</u>	<u>81.812</u>

## 13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	2020		2019	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	3 090	-	3 163
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-	-	293
Contribuições para a Segurança Social	-	11 098	-	4 978
Outros Impostos	-	50	-	50
	<u>-</u>	<u>14 239</u>	<u>-</u>	<u>8 485</u>

A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

#### 14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Trab. Especializados	84 206	74 201
Publicidade e Propaganda	76 998	75 937
Comissões	72	78
Honorários	7 697	19 715
Conservação Reparação	2 400	12 369
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	84	113
Livros e Documentação Técnica	-	30
Jornais, Revistas e Outras Publicações	-	1 538
Material de Escritório	4 641	1 674
Artigos para Oferta	2 564	2 832
Outros Materiais	-	-
Eletricidade	4 474	7 797
Combustíveis	1 822	2 822
Deslocações e Estadas	4 698	6 557
Rendas	0	14 132
Alugueres	12 958	15 099
Comunicação	2 283	1 402
Seguros	2 261	3 584
Contencioso e Notariado	104	31
Despesas de Representação	1 082	7 022
Limpeza, Higiene e Conforto	3 392	410
Outros Serviços	26 173	87 228
	<u>237 909</u>	<u>334 571</u>

#### 15. GASTOS COM O PESSOAL

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do Presidente da Comissão Executiva.

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é detalhada conforme se segue:



	2020	2019
Remunerações dos órgãos sociais	82.233	108.791
Remunerações do pessoal	134.373	155.777
Indemnizações	0	11.323
Encargos sobre remunerações	43.938	54.684
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	-22	202
Gastos de acção social	12.731	16.330
Outros	0	125
	<u>273.254</u>	<u>347.231</u>

## 16. AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é conforme se segue:

	2020	2019
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	4 645	6 217
	<u>4 645</u>	<u>6 217</u>

## 17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é conforme se segue:

	2020	2019
Rendim. Rest. At. Financ. - Dif.Câmbio Favoráveis	33	-
Correções de exercícios anteriores	55	2 461
Excesso na estimativa de imposto	-	-
Outros Rendimentos	15 500	21 080
	<u>15 589</u>	<u>23 541</u>

## 18. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é conforme se segue:

	2020	2019
Impostos	2 531	7 885
Donativos	742 462	635 304
Quotizações	2 900	2 900
Correções relativas a exercícios anteriores	-	-
Outros	39	515
Gastos com formandos	-	3 554
	<u>747 932</u>	<u>650 158</u>

## 19. JUROS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 são detalhados conforme se segue:

	2020	2019
Diferenças de câmbio desfavoráveis	15	-
	<u>15</u>	<u>-</u>

## 20. OUTRAS INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação prossegue um conjunto de objetivos estratégicos que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

Constituem objetivos estratégicos da Fundação o Desenvolvimento Social, Educação e Cultura, instituindo ainda anualmente o "Prémio Manuel António da Mota".

Ao longo da sua existência a Fundação tem vindo a desenvolver uma atividade muito relevante em observância dos objetivos estratégicos que regem a sua intervenção junto da comunidade.

O desenvolvimento social constitui o pilar fundamental da atividade da Fundação e o seu principal objetivo estratégico.

O investimento social estratégico na comunidade privilegia a ação em favor dos grupos sociais vulneráveis e mais desfavorecidos e uma especial sensibilidade pelas situações emergentes, procurando através do seu esforço solidário combater a pobreza e exclusão e promover a inserção social e a cidadania plena.

Através dos apoios nas áreas da solidariedade social, deficiência, saúde, habitação, desporto, entre outras, a Fundação visa assim contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade do terceiro setor apoiando projetos de reconhecida relevância e impacto sociais, conferindo ainda particular ênfase ao trabalho em rede e às parcerias com outras instituições.

Fiel à sua génese empresarial, a Fundação está igualmente ciente da sua responsabilidade perante o universo dos colaboradores da Mota-Engil, desenvolvendo um conjunto de programas em seu benefício e que procuram ir ao encontro das suas principais necessidades e aspirações.

O Prémio Manuel António da Mota, por seu turno, constitui uma das mais marcantes iniciativas da Fundação pela sua forte mediatização e relevo público, sendo amplamente reconhecido como uma das mais importantes iniciativas do seu género que se realizam anualmente em Portugal.

A educação e a formação são prioridades fundamentais nas sociedades livres e democráticas, concitando por isso uma atenção especial por parte da Fundação nos apoios que promove neste domínio, representando por isso outro importante objetivo estratégico.

A valorização da cultura e a promoção do acesso aos bens culturais são também para a Fundação um importante objetivo, quer apoiando instituições e projetos que promovam uma maior aproximação entre os cidadãos e a cultura e desenvolvendo, quer dinamizando projetos próprios nos seus espaços (sala de exposições e auditório).

No relacionamento com outras entidades do setor da economia social, a Fundação desenvolve ainda uma intensa atividade associativa, marcando presença em diversas instituições de referência no panorama nacional.

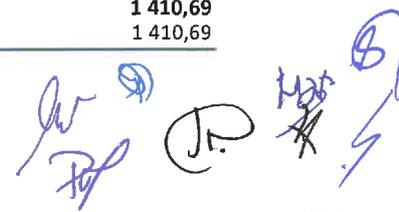
O mapa seguinte apresenta, de forma sintética, o valor gasto pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, onde se inclui o valor inscrito na rubrica “Donativos”:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE		
	2020	2019
<b>Desenvolvimento Social</b>	<b>408 300</b>	<b>369 564</b>
Solidariedade Social	215 496	195 098
Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	191 394	171 466
Voluntariado	0	0
Solidariedade Internacional	1 411	3 000
<b>Prémio Manuel António da Mota</b>	<b>202 717</b>	<b>303 047</b>
<b>Educação e Formação</b>	<b>43 247</b>	<b>81 658</b>
<b>Cultura</b>	<b>122 000</b>	<b>40 500</b>
Espaços Fundação	50 275	64 714
Representação Institucional	14 900	14 900
Comunicação e Imagem	4 982	4 889
	<b>846 420</b>	<b>879 272</b>

Apresenta-se de seguida, de forma discriminada, o montante atribuído a cada entidade, ordenado em função de cada um dos objetivos estratégicos da Fundação.

O tipo e a natureza dos apoios concedidos constam do Relatório das Atividades que constitui parte integrante do presente Relatório e Contas de 2020.

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2020
<b>1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL</b>	<b>408 300,19</b>
<b>1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL</b>	<b>215 496,00</b>
<b>1.1.1 Solidariedade Social - Comunidade</b>	<b>51 815,00</b>
Projeto Uma Obra, Um Projeto - Associação Just a Change	30 000,00
Associação de Solidariedade Social "O Teto"	2 500,00
Associação Luíz Pereira Motta	2 500,00
Associação para a Educação Filantrópica dos Jovens (AEFIL)	5 000,00
Associação YAY	1 000,00
Banco Alimentar Contra a Fome (Porto)	2 500,00
Cediara	815,00
Obra Diocesana de Promoção Social	2 500,00
União Distrital das IPSS's do Distrito do Porto (UDIPSS)	5 000,00
<b>1.1.2 Solidariedade Social - Crianças e Jovens</b>	<b>13 950,00</b>
Ajudaris	2 500,00
Associação Bagos D'Ouro	3 000,00
Associação Novo Futuro	5 000,00
Casa da Sagrada Família da Guarda	800,00
Centro Educativo de Santo António	150,00
Cruz Vermelha Portuguesa	1 000,00
Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família	1 500,00
<b>1.1.3 Solidariedade Social - Deficiência</b>	<b>27 321,00</b>
Projeto Mobilidade Integrada - Mobilidade Positiva	15 513,00
Projeto Oeiras Sem Barreiras - Mobilidade Positiva	2 428,00
Associação de Surdos do Porto	1 500,00
Fundação LIGA	2 500,00
Neurosentidos - apoio nos tratamentos de jovem com paralisia cerebral	1 500,00
Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras	2 500,00
Terapikuba - apoio nos tratamentos de fisioterapia de criança com paralisia cerebral	1 380,00
<b>1.1.4 Solidariedade Social - Desporto</b>	<b>4 000,00</b>
ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto	2 500,00
Associação Cultural Recreativa Desportiva de Codessoso (Clube Atlético de Codessoso)	500,00
Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol"	1 000,00
<b>1.1.6 Solidariedade Social - Idosos</b>	<b>19 710,00</b>
Abrigo de Nossa Senhora da Esperança	5 000,00
APAM - Associação Pescadores Aposentados de Matosinhos	1 000,00
Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro	2 500,00
Associação Cultural e Social do Amieiro	500,00
Associação Desenvolvimento Comunitário do Funchal (ACDF)	2 500,00
Centro Social de S. Martinho de Aldoar	5 000,00
Centro Social e Paroquial de Fontelonga	1 000,00
Centro Social e Paroquial do Vale	210,00
Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso	1 000,00
Património dos Pobres - Calvário do Carvalhido	1 000,00
<b>1.1.5 Solidariedade Social - Habitação</b>	<b>55 000,00</b>
Habitat for Humanity International	25 000,00
Porto Amigo - Associação Just a Change	30 000,00
<b>1.1.7 Solidariedade Social - Saúde</b>	<b>43 700,00</b>
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc. Reg. Norte da Liga Portug. Contra Cancro/ IPO Porto	15 000,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc.Reg.Centro da Liga Portug. Contra Cancro/IPO Coimbra/CHUC	7 500,00
ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro	2 500,00
Associação Recovery IPSS	7 000,00
Casa Acreditar de Coimbra	2 500,00
Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus - Casa de Saúde Rainha Santa Isabel	2 500,00
Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses	2 500,00
Alice Deolinda Amélia Vaz Barros Dusilek - apoio doente oncológica	4 200,00
<b>1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGIL</b>	<b>191 393,50</b>
Bolsas de Estudo	155 462,00
Consultório Financeiro - DECO	1 537,50
Fundo de Apoio Social	16 968,00
Bolsas de Primeira Infância	5 506,00
Programa Kit Bebé	11 920,00
<b>1.3 VOLUNTARIADO</b>	<b>0,00</b>
<b>1.4 SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL</b>	<b>1 410,69</b>
Hospital Pediátrico de Bangui (República Centro-Africana) - doação de material hospitalar - Macitril	1 410,69



OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2020
<b>2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA</b>	<b>202 717,00</b>
<b>2.1 Entidades premiadas</b>	<b>120 000,00</b>
Associação de Recolha de Excedentes Alimentares (Menção Honrosa)	5 000,00
Associação de Socorros Mútuos Mutualista Covilhanense (3ª classificada)	10 000,00
Associação p/Desenv.Centro Académico de Investig. e Formação Biomédica do Algarve (Vencedora do Prémio)	50 000,00
Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (Menção Honrosa)	5 000,00
Associação Tempos Brilhantes-IPSS (2ª classificada)	25 000,00
Centro Social 6 de Maio (Menção Honrosa)	5 000,00
Crece na Maior - Associação de Intervenção Comunitária (Menção Honrosa)	5 000,00
Pista Mágica - Associação (Menção Honrosa)	5 000,00
Santa Casa da Misericórdia de Ovar (Menção Honrosa)	5 000,00
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Menção Honrosa)	5 000,00
<b>2.2 Gastos inerentes à cerimónia de entrega do Prémio MAM</b>	<b>82 717,00</b>
Centro de Congressos da Alfândega do Porto	1 082,00
White - Promoção e Comunicação	7 835,00
TSF - Rádio Notícias - Promoção e Comunicação	73 800,00
<b>3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	<b>43 246,50</b>
Associação para Educação Segunda Oportunidade	10 000,00
Bolsas de Estudo - Protocolo FMAM/Fac. Ciênc. Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa	2 614,50
Bolsas de Estudo - Universidade de Évora	3 000,00
Bolsas de Estudo - Instituto Politécnico do Porto	3 000,00
Bolsas de Estudo - Apoios Individuais	2 990,00
Cantinho do Estudo (Parceria para o Impacto - Portugal Inovação Social)	-6 246,00
Centro Cultural de Amarante - Dança Integração	2 500,00
Instituto Empresarial do Tâmega - Projeto Jump Box (Parceria para o Impacto - Portugal Inovação Social)	5 000,00
Jovens Empreendedores - Construir o Futuro - 8ª edição - Associação Empresarial de Amarante	10 000,00
Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos	400,00
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	400,00
Associação Pais e Encarregados de Educação Escola Secundária José Afonso	2 500,00
Associação para a Inserção de Centros Digitais de Informação (AICD)	1 750,00
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	5 000,00
Apoio a aluna Cantinho do Estudo (consulta Oftalmologia e aquisição de óculos)	338,00
<b>4. CULTURA</b>	<b>122 000,00</b>
Cultura em Expansão - Ágora (CMPorto)	10 000,00
Cinanima Junior - Nascente Coopertiva de Ação Cultural	2 000,00
Concurso Internacional de Santa Cecília - 22ª Edição - Curso de Música Silva Monteiro	5 000,00
Fundação Eça de Queiroz	5 000,00
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Amarante (São Gonçalo)	100 000,00
<b>5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO</b>	<b>50 275,00</b>
Imóveis Mota Galiza	7 196,00
Exposição "XXXIV Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore"	3 000,00
Exposição "Subiu a construção como se fosse máquina" - Luísa Mota	2 429,00
Ciclo de Música - 6ª edição	1 650,00
APPACDM do Porto - CRIDEM	25 000,00
APPACDM de Braga - CAO de Vila Verde - CRIDEM	500,00
ASTA - Associação Socio-terapêutica de Almeida - CRIDEM	1 500,00
CAID - Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente de Santo Tirso - CRIDEM	1 000,00
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Instituto Condessa de Rivas - CRIDEM	500,00
Coro Senior Fundação Manuel António da Mota	7 500,00
<b>6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>14 900,00</b>
Centro Português de Fundações	500,00
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	12 000,00
GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidade Empresarial	2 400,00
<b>7. COMUNICAÇÃO E IMAGEM</b>	<b>4 981,50</b>
Mapa das Ideias - Blocos ODS - Comemoração 10ª aniversário da Fundação	861,00
Porto Canal - Programa "Filhos e Cadilhos"	3 198,00
Saiotes & Etc - Websit e Redes Sociais	922,50

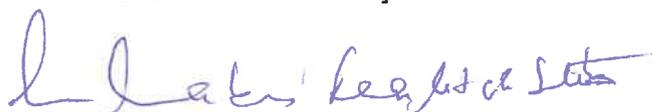
## 21. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação não tem dívidas em mora à Segurança Social nem à Autoridade Tributária e Aduaneira, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

## 22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de serem divulgados.

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos  
Presidente



Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves  
Vogal



José Manuel Mota Neves Costa  
Vogal



Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves  
Vogal



Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá  
Vogal



Maria João Vasconcelos Mota Meireles Freitas  
Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto  
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

### O CONTABILISTA CERTIFICADO

Paula Cristina Oliveira Neves Macedo



Porto, 02 de março de 2021

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e  
Ao Exmo. Conselho de Administração da  
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

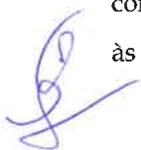
De acordo com as disposições do Artigo 16º. dos Estatutos da "FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA" (Fundação), e o mandato que nos foi atribuído, o Conselho Fiscal emite o seu relatório sobre a fiscalização efetuada e apresenta o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relacionados com o período findo em 31 de dezembro de 2020, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração.

No decurso do exercício em que a Fundação celebrou dez anos de atividades, Portugal confrontou-se com o eclodir da pandemia do Covid-19 e seus efeitos nefastos sobre a vida das Pessoas e das Instituições.

O Conselho Fiscal manteve o acompanhamento das atividades da Fundação e aqui deixa um registo especial de agradecimento e reconhecimento pelo extraordinário apoio que foi prestado pela Fundação a tantas Entidades, Indivíduos e Instituições na luta contra este inesperado flagelo que a todos afetou e afeta, demonstrando, uma vez mais, o firme compromisso da Fundação com o apoio ao próximo e à ação e solidariedade social.

Apesar dos efeitos da mencionada urgência social, a Fundação não deixou de realizar as atividades previstas, atribuindo o Prémio Manuel António da Mota e organizando, participando ou intervindo em inúmeros programas, projetos, ações, protocolos e eventos, entre outros, não só em Portugal como nos países em que o Grupo Mota-Engil marca presença, facto com que nos congratulámos.

Nas funções que lhe competem, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Fundação, através do controlo dos registos contabilísticos, e da documentação que lhe serviu de base, bem como, da consulta e análise de outra documentação, permitindo-nos assegurar que foi dado cumprimento às leis e aos estatutos em vigor.



Realizamos também testes a bens e valores da Fundação, solicitando reuniões informais com o Conselho de Administração e com os Serviços, tendo sempre obtido os esclarecimentos e informações, que contribuíram para o cumprimento das nossas funções.

Verificamos as Demonstrações Financeiras que incluíam o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras. Essa verificação permitiu concluir que foram usados os adequados princípios contabilísticos e que os critérios valorimétricos utilizados proporcionaram uma real valorização do património e dos resultados, pelo que o Conselho Fiscal dá o seu acordo às contas.

Efetuamos ainda a apreciação do Relatório de Gestão preparado pelo Conselho de Administração e da Certificação Legal de Contas, os quais merecem igualmente a concordância do Conselho Fiscal.

Devemos manifestar ainda o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação pela colaboração que nos prestaram na concretização das nossas atividades.

Com base nas descrições acima, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2020.

Porto, 07 de maio de 2021

O Conselho Fiscal



Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha - Presidente



Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira - Vogal



António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por  
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. n.º 177  
Registo na CMVM n.º 20160037 - Vogal

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e  
Ao Exmo. Conselho de Administração da  
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

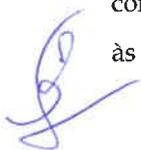
De acordo com as disposições do Artigo 16º. dos Estatutos da "FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA" (Fundação), e o mandato que nos foi atribuído, o Conselho Fiscal emite o seu relatório sobre a fiscalização efetuada e apresenta o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relacionados com o período findo em 31 de dezembro de 2020, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração.

No decurso do exercício em que a Fundação celebrou dez anos de atividades, Portugal confrontou-se com o eclodir da pandemia do Covid-19 e seus efeitos nefastos sobre a vida das Pessoas e das Instituições.

O Conselho Fiscal manteve o acompanhamento das atividades da Fundação e aqui deixa um registo especial de agradecimento e reconhecimento pelo extraordinário apoio que foi prestado pela Fundação a tantas Entidades, Indivíduos e Instituições na luta contra este inesperado flagelo que a todos afetou e afeta, demonstrando, uma vez mais, o firme compromisso da Fundação com o apoio ao próximo e à ação e solidariedade social.

Apesar dos efeitos da mencionada urgência social, a Fundação não deixou de realizar as atividades previstas, atribuindo o Prémio Manuel António da Mota e organizando, participando ou intervindo em inúmeros programas, projetos, ações, protocolos e eventos, entre outros, não só em Portugal como nos países em que o Grupo Mota-Engil marca presença, facto com que nos congratulámos.

Nas funções que lhe competem, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Fundação, através do controlo dos registos contabilísticos, e da documentação que lhe serviu de base, bem como, da consulta e análise de outra documentação, permitindo-nos assegurar que foi dado cumprimento às leis e aos estatutos em vigor.



Realizamos também testes a bens e valores da Fundação, solicitando reuniões informais com o Conselho de Administração e com os Serviços, tendo sempre obtido os esclarecimentos e informações, que contribuíram para o cumprimento das nossas funções.

Verificamos as Demonstrações Financeiras que incluíam o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras. Essa verificação permitiu concluir que foram usados os adequados princípios contabilísticos e que os critérios valorimétricos utilizados proporcionaram uma real valorização do património e dos resultados, pelo que o Conselho Fiscal dá o seu acordo às contas.

Efetuamos ainda a apreciação do Relatório de Gestão preparado pelo Conselho de Administração e da Certificação Legal de Contas, os quais merecem igualmente a concordância do Conselho Fiscal.

Devemos manifestar ainda o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação pela colaboração que nos prestaram na concretização das nossas atividades.

Com base nas descrições acima, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2020.

Porto, 07 de maio de 2021

O Conselho Fiscal



Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha - Presidente



Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira - Vogal



António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por  
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. n.º 177  
Registo na CMVM n.º 20160037 - Vogal

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da “FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA” (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 1.113.057 euros e um total de fundos patrimoniais de 957.306 euros, incluindo um resultado líquido de 37.552 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos e distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades.

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 06 de maio de 2021

  
António Magalhães & Carlos Santos – SROC representada por  
Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. n.º 177  
Registo na CMVM n.º 20160037

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e  
Ao Exmo. Conselho de Administração da  
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

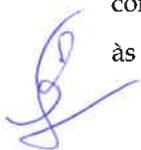
De acordo com as disposições do Artigo 16º. dos Estatutos da "FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA" (Fundação), e o mandato que nos foi atribuído, o Conselho Fiscal emite o seu relatório sobre a fiscalização efetuada e apresenta o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relacionados com o período findo em 31 de dezembro de 2020, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração.

No decurso do exercício em que a Fundação celebrou dez anos de atividades, Portugal confrontou-se com o eclodir da pandemia do Covid-19 e seus efeitos nefastos sobre a vida das Pessoas e das Instituições.

O Conselho Fiscal manteve o acompanhamento das atividades da Fundação e aqui deixa um registo especial de agradecimento e reconhecimento pelo extraordinário apoio que foi prestado pela Fundação a tantas Entidades, Indivíduos e Instituições na luta contra este inesperado flagelo que a todos afetou e afeta, demonstrando, uma vez mais, o firme compromisso da Fundação com o apoio ao próximo e à ação e solidariedade social.

Apesar dos efeitos da mencionada urgência social, a Fundação não deixou de realizar as atividades previstas, atribuindo o Prémio Manuel António da Mota e organizando, participando ou intervindo em inúmeros programas, projetos, ações, protocolos e eventos, entre outros, não só em Portugal como nos países em que o Grupo Mota-Engil marca presença, facto com que nos congratulámos.

Nas funções que lhe competem, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Fundação, através do controlo dos registos contabilísticos, e da documentação que lhe serviu de base, bem como, da consulta e análise de outra documentação, permitindo-nos assegurar que foi dado cumprimento às leis e aos estatutos em vigor.



Realizamos também testes a bens e valores da Fundação, solicitando reuniões informais com o Conselho de Administração e com os Serviços, tendo sempre obtido os esclarecimentos e informações, que contribuíram para o cumprimento das nossas funções.

Verificamos as Demonstrações Financeiras que incluíam o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras. Essa verificação permitiu concluir que foram usados os adequados princípios contabilísticos e que os critérios valorimétricos utilizados proporcionaram uma real valorização do património e dos resultados, pelo que o Conselho Fiscal dá o seu acordo às contas.

Efetuamos ainda a apreciação do Relatório de Gestão preparado pelo Conselho de Administração e da Certificação Legal de Contas, os quais merecem igualmente a concordância do Conselho Fiscal.

Devemos manifestar ainda o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação pela colaboração que nos prestaram na concretização das nossas atividades.

Com base nas descrições acima, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2020.

Porto, 07 de maio de 2021

O Conselho Fiscal



Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha - Presidente



Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira - Vogal



António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por  
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. n.º 177  
Registo na CMVM n.º 20160037 - Vogal